

JORNALISMO

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação

**FUNDAÇÃO UnirG / UNIVERSIDADE DE GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
(FOCO EM JORNALISMO DE DADOS)**

**GURUPI-TO
OUTUBRO/2020**

**FUNDAÇÃO UnirG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG
GURUPI-TO**

**Thiago Lopes Benfica
Presidente**

**Sara Falcão de Sousa
Reitora**

**Américo Ricardo Moreira de Almeida
Vice-reitor**

**Eduardo F. de Miranda
Pró-reitor de Graduação**

**Jean Brunno Ferreira da Silva
Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil**

**Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação**

**CURSO DE GRADUAÇÃO
EM JORNALISMO**

Campus Universitário II
Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts. 01-10 – Centro
Gurupi-TO – CEP 77402-050
Tel: (63) 3612-7560 - Site: www.unirg.edu.br

**Alessandra Gomes Duarte Lima
Coordenadora de Curso**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO

147 páginas – Outubro/2020

I Normalização. Redação. Formatação. Apresentação.
LIMA, Alessandra Gomes Duarte

II Colaboradores – NDE Curso de Jornalismo:
CORREIA, Clifton Moraes; MELO, Gabriela Pereira;
BITAR, Marina P. Barros.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES	34
Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Jornalismo.	26
Quadro 2 - Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo.	27
Quadro 3 - Convênios/Curso de Jornalismo.....	29
Quadro 4 - Eixos de fundamentação e formação	59
Quadro 5 - Nova arquitetura curricular do curso de Jornalismo	63
Quadro 6 - Relação de disciplinas optativas.....	65
Quadro 7 - Distribuição de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular, Atividades Complementares e Atividades Curriculares de Extensão.....	67
Quadro 8 - Ementários e bibliografias/disciplinas obrigatórias	67
Quadro 9 - Ementários e bibliografias/disciplinas eletivas.....	86
Quadro 10 - Núcleos de formação.....	94
Quadro 11 - Distribuição de horas para atividades complementares	100
Quadro 12 - Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada	104
Quadro 13 - Conceitos do Curso de Jornalismo.....	111
Quadro 14 - Membros do NDE do Curso de Jornalismo	120
Quadro 15 - Corpo docente do curso de Jornalismo e respectivas titulações	122
Quadro 16 - Regime de trabalho e CPF do corpo docente do Curso de Jornalismo	124
Quadro 17 - Experiência profissional dos docentes do Curso	124
Quadro 18 - Tempo de docência dos professores do Curso	125
Quadro 19 - Relação dos membros do Conselho do Curso de Jornalismo.....	126
Quadro 20 - Produções/Docentes de Jornalismo	126
Quadro 21 - Corpo técnico-administrativo do curso de Jornalismo	128
Quadro 22 - Distribuição da área física da Biblioteca do Campus II.....	133
Quadro 23 - Acervo total da biblioteca	133
Quadro 24 - Acervo TCCs e teses.....	134
Quadro 25 - Quantitativo do acervo bibliográfico existente para o Curso de Jornalismo	134

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 PERFIL INSTITUCIONAL	13
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
2.1.1 Mantenedora	13
2.1.2 Mantida	13
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	15
2.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	17
2.4 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL – 1985-2020	18
2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	23
2.6 ATO AUTORIZATIVO DE CREDENCIAMENTO DA MANTIDA	24
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	25
3.1 NOME:	25
3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO	25
3.3 JUSTIFICATIVA PARA MANTENÇA DO CURSO	25
3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO	26
3.5 AVALIAÇÃO DO CURSO	27
3.6 CARGA HORÁRIA, VAGAS, TURNO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	27
3.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	28
3.8 COORDENAÇÃO DO CURSO	28
3.9 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	28
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO...29	
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	31
4.2.1 Políticas de Ensino	31
4.2.1.1 Organização teórica para os processos de implantação das políticas de Ensino	33
4.2.1.2 Políticas para a Graduação	38
4.2.2 Políticas de Extensão	43
4.2.2.1 Políticas de valorização da diversidade	44
4.2.2.2 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte	45
4.2.3 Políticas de Pesquisa e Pós-graduação	48
4.3 OBJETIVOS DO CURSO	50
4.3.1 Objetivo Geral	50
4.3.2 Objetivos Específicos	50
4.4 PERFIL DO CURSO	51
4.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	52
4.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	56
4.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	58

4.7.1	Arquitetura Curricular Circular e Ofertamento por Disciplinas	61
4.7.2	Foco em Jornalismo de Dados.....	61
4.7.3	Disciplinas de Núcleo Comum	63
4.7.4	Arquitetura Curricular	63
4.7.5	Disciplinas Eletivas.....	65
4.7.6	Ementário/bibliografia.....	65
4.7.7	Núcleos de Formação	94
4.7.8	Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).....	98
4.7.9	Estágio Supervisionado.....	99
4.7.10	Atividades Complementares	99
4.8	METODOLOGIAS DE ENSINO	100
4.9	EXTENSÃO CURRICULARIZADA	102
4.9.1	Curricularização da Extensão no Jornalismo.....	103
4.10	PESQUISA E EXTENSÃO	104
4.11	APOIO AOS DISCENTES.....	105
4.11.1	CrediUnirG.....	105
4.11.2	Bolsas de trabalho.....	105
4.11.3	Programa de nivelamento	106
4.11.4	Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).....	106
4.11.5	Núcleo Institucional de Atendimento Especializado (ATENDEE).....	106
4.11.6	Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT).....	107
4.11.7	Representação Estudantil.....	107
4.11.8	Núcleo de Captação e Retenção de Alunos – Curso de Jornalismo.....	108
4.12	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	109
4.13	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	109
4.14	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	111
4.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA.....	113
4.16	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	114
4.17	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	118
5	CORPO DOCENTE.....	118
5.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	119
5.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	121
5.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	121
5.4	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	121
5.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....	123
5.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	124
5.7	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	125
5.8	ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO	125
5.9	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	126

6 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	127
6.1 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	128
6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL	128
6.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO	128
6.4 SALA DE PROFESSORES.....	129
6.5 SALAS DE AULA.....	129
6.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	129
6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	130
6.7.1 Laboratório de Vídeo (Estúdio de TV).....	130
6.7.2 Laboratório de Rádio (Estúdio de Rádio).....	131
6.8 SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	132
6.8.1 Acervo Biblioteca Digital.....	134
6.9 AVALIAÇÃO DO PROJETO	134
REFERÊNCIAS.....	135
ANEXO A – ATA NDE/JORNALISMO Nº009/2020 – APROVAÇÃO DO PPC PELO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	
ANEXO B – ATA CONSELHO DE CURSO/JORNALISMO Nº017/2020 – APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DO CURSO	
ANEXO C – RESOLUÇÃO Nº058/ CONSUP – APROVA O NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO	
ANEXO D – CREDENCIAMENTO DA IES COMO UNIVERSIDADE	

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG foi elaborado tendo como base a Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, levando em consideração os desafios da educação superior diante das mudanças que vem ocorrendo na sociedade, no contexto das novas mídias, no mercado de trabalho e no exercício profissional.

Em função das aspirações de entidades acadêmicas e profissionais vinculadas ao ensino e ao exercício no Brasil, profissões tradicionais das várias habilitações da Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas), estão passando por transformações.

Especificamente no caso do Jornalismo, em fevereiro de 2009, o MEC instituiu uma comissão responsável por reformular as diretrizes do curso. Após a realização de estudos e audiências públicas que abrangeram representantes da comunidade acadêmica e profissional e também da sociedade civil organizada, finalmente, em fevereiro de 2013, as novas diretrizes curriculares da graduação em Jornalismo foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº39/2013), de 20/02/2013 e homologadas pela Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013, sendo que estas deveriam ser implementadas até 2015.

Em sintonia com as profundas transformações verificadas no campo da comunicação nos últimos anos, as novas diretrizes trazem em seu bojo uma série de mudanças, como a necessidade de especial foco nas novas tecnologias; conteúdos que contemplam seis eixos fundamentais de formação; a ampliação da carga horária do curso para um mínimo de 3.000 horas, voltando o tempo de integralização para quatro anos (a matriz anterior previa três anos e meio) e o estabelecimento de estágio obrigatório para os estudantes (que já tinha sido contemplada na matriz anterior).

Deste modo, a partir de 2016-1 teve início uma nova matriz curricular, criada para atender às novas DCNs, que modo que o Curso voltou a ser ofertado, uma vez que os últimos vestibulares se encontravam suspensos pela baixa demanda. A arquitetura curricular inovadora permitiu sua revitalização, atraindo alunos e dando nova vida ao curso de Jornalismo.

Entretanto, com a galopante evolução da comunicação, os suportes tradicionais que mantiveram o Jornalismo vivo nestas últimas décadas estão sendo readaptados a partir da necessária conexão mundial das redes, promovendo a experimentação e

prática de novos processos e remixagens. Diante de uma realidade hiper conectada, fez-se necessária uma nova readequação do Curso, a fim de atender às crescentes demandas do mercado e os debates atuais da academia na área do Jornalismo.

O próprio conceito de notícia vem sendo modificado paulatinamente ante à co-participação de uma comunidade cada vez maior de anônimos, agora definitivamente integrados. A internet e as redes de comunicação se estabeleceram definitivamente no coração do sistema, abrindo espaços antes guardados e restritos apenas a uma pequena parcela privilegiada da população. Diante dessa realidade que se impõe, os cursos de Jornalismo não podem ficar alheios a estas transformações.

A UnirG está imbuída na modernização de seus processos educacionais e quer, por meio de seu curso de Jornalismo, instalar-se definitivamente nos ambientes digitais e do ciberespaço. Para isso, o PPC do Curso apresenta essas reformulações inserindo conteúdos e técnicas que possibilitem ao estudante se aproximar em definitivo de novidades como o Jornalismo de Dados, que universaliza conhecimentos que antes eram próprios dos estudos da informática. Esta nova fase, o Jornalismo associa o conhecimento empírico a técnicas, ferramentas e equipamentos indispensáveis ao trabalho que se exige no meio hoje em dia.

A internet, com sua ubiquidade, foi a propulsora para o surgimento do Jornalismo de Dados, setor cada vez mais em ascensão devido à existência de imensas bases de informação, a coexistência cada vez mais necessária com habilidades computacionais e o surgimento de ferramentas digitais capazes de estruturar as informações presentes na rede.

Vivemos a era da sobrecarga de dados, assim é necessário saber quais são úteis e como usá-los para a criação de reportagens, notícias e matérias relevantes. Deste modo, os conhecimentos relacionados ao Jornalismo de Dados possibilitarão ao aluno a conexão de ferramentas, abordagens e de informação, a fim de construir e aprofundar reportagens usando bancos de dados públicos, analisando tendências, interpretando gráficos, dados e tabelas e traduzi-los para conteúdo relevante, de forma estatística, desde pautas institucionais até grandes reportagens.

Busca-se, portanto, novas competências para os futuros egressos da Instituição. Não se trata de substituir completamente o jeito de fazer Jornalismo, mas de adaptar aos tempos em que todos estão conectados, em que as informações estão disponíveis na rede mundial de computadores. Por outro lado, apesar das modificações, que certamente irão reposicionar o Curso dentro de uma visão

contemporânea, convém salientar que a formação humanista continua prestigiada, haja vista a imperiosa necessidade de formar seres pensantes e críticos, capazes de refletir sobre o mundo em que vivem e agir de maneira ética, reconhecendo essas como as características primordiais do profissional jornalista.

Neste contexto, o NDE do Curso, sempre em constante observação do mercado, vem debatendo sobre as novas tendências da área e passou então a discutir a reformulação da arquitetura curricular, a fim de considerar este novo perfil jornalístico, sem perder de vista a realidade local e regional.

Desta forma, este novo projeto contempla, entre outros pontos, os seguintes itens:

- Ofertamento do Curso por disciplinas e não por semestres;
- Diminuição da carga horária total do curso de 3050 para 3000 horas;
- Ofertamento de 40% da carga horária total do Curso na modalidade à distância, conforme dispõe a Portaria MEC nº2117, de 06/12/2019;
- Inserção de novas disciplinas, especialmente aquelas voltadas ao ambiente digital e mineração de dados;
- Manutenção de disciplinas e inserção novas disciplinas, sendo estas comuns aos cursos de Ciências Sociais Aplicadas;
- Reformulação dos ementários, com bibliografia atualizada e inserção de referências da Biblioteca Virtual da IES.

Ressalte-se que este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) considera o que estabelece a Resolução Nº175, de 09 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial Nº 4.015 de 29 de novembro de 2013, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins; a Resolução do Conselho Superior – CONSUP, nº 34, de 26 de novembro de 2015 (trâmite de criação e alteração de PPC da UnirG); e Resolução do Conselho Superior – CONSUP, nº32, de 08 de junho de 2017 (estrutura básica dos PPCs daUnirG).

O presente Projeto foi aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi, conforme Ata nº009, de 02/10/2020 (ANEXO A), por seu Conselho do Curso, conforme Ata nº017, de 02/10/2020 (ANEXO B) e homologado pelo Conselho Acadêmico Superior da IES, conforme item Art. 96: *“O currículo dos cursos de graduação abrangerá: I. disciplinas obrigatórias e estágios, definidos pela Instituição tendo em vista as estruturas curriculares em cada curso e*

seus pré-requisitos aprovadas pelo Conselho de Cursos e homologadas pelo Conselho Superior”, conforme Resolução CONSUP nº058/2020 (ANEXO C).

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1.1 Mantenedora

Nome da Instituição	Fundação UnirG
Presidente	Thiago Lopes Benfica
SIGLA	UnirG
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Leinº611de15/02/1985, alterada pela Lei nº1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi –TO
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
CEP	77.402-110
Telefone	(063)3612-7600 Ramal:7515
Email	presidencia@unirg.edu.br
Webmail	www.unirg.edu.br

2.1.2 Mantida

Nome da Instituição	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA	UnirG
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Leinº611de15/02/1985, alterada pela Lei nº1. 566 de 18/12/2003 e Lei nº1. 699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi –TO.
Ato de Credenciamento Centro Universitário	Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
Ato de Credenciamento de Universidade	Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
CEP	77.402-110
Telefone	(063)3612-7600 Ramal:7619
Email	reitoria@unirg.edu.br
Webmail	www.unirg.edu.br

REITORIA	
Cargo	Reitora
Nome	Sara Falcão de Sousa
Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias CEP: 77425-500
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063)3612-7600 Ramal:7619

E-mail	reitoria@unirg.edu.br
Cargo	Vice-reitor
Nome	Américo Ricardo Moreira de Almeida
Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias CEP: 77425-500
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063)3612-7600 Ramal:7619
E-mail	vicereitoria@unirg.edu.br

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Cargo	Pró-reitor
Nome	Eduardo Fernandes de Miranda
Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias CEP: 77425-500
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063)3612-7600 Ramal:7619
E-mail	pgrad@unirg.edu.br

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PROECAE

Cargo	Pró-reitor
Nome	Jean Brunno Ferreira da Silva
Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias CEP: 77425-500
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail	proecae@unirg.edu.br

PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO – PROPEAQ

Cargo	Pró-reitora
Nome	Rise Consolação Luata Costa Rank
Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias CEP: 77425-500
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063)3612-7600 Ramal:7602
E-mail	propesq@unirg.edu.br

Campus I

Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500
Cursos	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia.

Campus II

Endereço	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77403-090
Cursos	Educação Física - Bacharelado, Educação Física - Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Psicologia.

Campus de Odontologia

Endereço:	Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000
Curso	Odontologia

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.

A mantenedora, Fundação UnirG, é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara Municipal, sendo exercida pelo Dr. Thiago Lopes Benfica, desde 2017.

A gestão da Universidade de Gurupi é realizada por uma reitoria eleita pela comunidade acadêmica e atualmente foi eleita para o biênio 2019/2020, a professora Ma. Sara Falcão de Sousa como reitora e o professor Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida como vice-reitor. À frente da Pró-reitoria de Graduação e Extensão – PGRAD está o professor Me. Eduardo Fernandes de Miranda e na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a professora Dr^a. Rise Consolação Luata CostaRank.

A organização e o funcionamento da Universidade de Gurupi são regidos pelo Regimento Geral Acadêmico e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da administração financeira da Fundação, porém, com autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação UnirG.

A forma de regime de trabalho é institucionalizada pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008; a Lei n.065 de 22 de dezembro de 2015; a Resolução CONSUP nº. 061/2017 de 19 de dezembro 2017; e Portaria nº. 949/2017, de 22 de dezembro de 2017.

2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento

estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entre cruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI.

A **missão** “Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

A **visão** “Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.

Os **valores**:

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência**

A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz de estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

- **Inovação**

Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas voltadas para a inovação.

- **Ética**

Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

- **Comprometimento com a comunidade acadêmica**

Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

- **Responsabilidade social e ambiental**

Uma Instituição preparada para o cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão

municipal.

- Transparência

Uma Instituição que divulga no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica.

Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal pólo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de

instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

2.4 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL – 1985-2020

A atual Universidade de Gurupi é parte de um processo histórico resultante de 34 anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis e em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática, Direito e Letras que resultou na autorização de oferta regular do Curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Na perspectiva de atender as demandas locais e institucionais, em 2000 foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física e institucionalizada a pesquisa no âmbito da IES, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão COOPEX, sendo um marco histórico, a realização da I Mostra de Produção Científica, da FAFICH.

O Curso de Comunicação Social – Jornalismo foi criado em 2001 a partir de demanda apontada em pesquisa realizada na campanha do vestibular 2001/1. No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino. Em 2003 foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda, que formou três turmas.

Em um processo constante de crescimento a IES passou a oferecer em 2002, os cursos Enfermagem e Medicina, sendo de grande relevância para a sociedade local e estadual. Nesse período, a instituição passou a contar com 13 (treze) cursos de graduação, tendo 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes. No ano de 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passou a denominar-se Faculdade UnirG. E em 2004, a IES já se consolidava com 13 cursos de graduação e 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze)

docentes.

Torna-se Centro Universitário UnirG, como Decreto nº 3.396, de 30 de maio de 2008, com efeitos retroativos a data de 07 de maio deste mesmo ano, sendo reconhecido como Centro Universitário, sob o Decreto nº 4659, de 24 de outubro de 2012, até o mês de outubro de 2017.

No ano de 2018 consolida-se como Universidade de Gurupi – UnirG, por meio do Parecer CEE/TO – CES/CP Nº 296/2018, 375ª Plenária em 20/08/2018, DOE/TO de 03/09/2018, tendo seu Credenciamento por Transformação em Universidade de Gurupi – UnirG.

Atualmente, no primeiro semestre de 2020, a Universidade de Gurupi - UnirG conta com 15 (quinze) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia (Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Jornalismo, Administração e Direito), realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Contabiliza 4162 (quatro mil, cento e sessenta e dois) alunos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2020/1 oriundos do próprio Estado do Tocantins e de outros Estados da Federação, principalmente dos estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão, a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, a estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e os processos de avaliação institucional.

No âmbito da pesquisa, segundo dados da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ), atualmente estão em vigência 12 (doze) projetos de pesquisas gerenciados via edital de seleção, envolvendo cerca de 24 (vinte e quatro) professores e 20 (vinte) acadêmicos de iniciação científica.

As pesquisas desenvolvidas na IES seguem as seguintes linhas:

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Drº. Adriano Moreira Fernandes Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial;

Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;

Linha 5 – Gestão Organizacional.

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Dr^a Rise Consolação Luata Costa Rank

Linha 1- Epidemiologia em saúde;

Linha 2- Aspectos multidisciplinares da dor;

Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4- Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5- Biotecnologia;

Linha 6- Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7- Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8- Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 – Processos Educativos

Coordenador: Dr^a. João Bartholomeu Neto

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 – Formação de Professores e Prática.

Coerente com sua missão, na Universidade de Gurupi desenvolvem 05 (cinco) projetos com fomento externo (FINEP, SEMADES, PROEXT/MEC), nos quais estão envolvidos 21 professores e 07 bolsistas, o que reflete a elevação da quantidade e qualidade da produção científica da IES.

Possui duas Revistas Científicas: a Revista Cereus, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas on-line, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPESQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, na Área das ciências humanas, exatas, educação e da terra, com periodicidade quadrimestral, e a Revista Amazônia: Science & Health, com publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas

à saúde.

A IES também tem vários laboratórios que atendem o desenvolvimento das disciplinas da área básica da saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia e psicologia.

Possui também na sua infraestrutura, as Clínicas-Escola de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Laboratório de Farmácia onde são desenvolvidos os estágios destes cursos.

A UnirG desenvolve outras atividades como a educação inclusiva por meio do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTAU), implantado e viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

Outro programa implementado na IES, desde 2012, é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atualmente atende 48 acadêmicos, sendo: 24 de Pedagogia, 16 de Letras e mais 08 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Contempla ainda 03 professores da UnirG e 06 professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

A Universidade de Gurupi foi aprovada dentro da Residência Pedagógica, um programa de bolsas pela CAPES que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. O programa tem um prazo de duração de 18 meses, iniciado em agosto de 2018. Atende 3 escolas-campo, sendo uma escola da rede estadual e as demais da rede municipal. Os licenciandos residentes estão distribuídos nos cursos de Educação Física – Licenciatura (30 alunos, sendo 24 bolsistas e 6 voluntários) e Letras e Pedagogia (30 alunos, sendo 24 bolsistas e 6 voluntários); 4 professores da UnirG e 6 professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade à distância, a portaria MEC nº2117, de 06/12/2019 regulamentou a oferta de até 40% da carga horária dos cursos de graduações presenciais em EAD.

Para incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu, desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade de Gurupi para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi

(HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade.

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo:

- **NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)** que foi implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de Psicologia e Pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.
- **O NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (ATENDEE)** implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.
- **O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)** implantado em 2015 com a finalidade é que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade.
- **O CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU)** foi instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos. Foi idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.
- **O NÚCLEO COMUM** de disciplinas está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total

de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico1–Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência das disciplinas entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Atualmente, no segundo semestre de 2020, a Universidade de Gurupi - UnirG conta com 16 (dezesesseis) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia (Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Jornalismo, Administração e Direito), Tecnólogo Estética e Cosmética, realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

2.6 ATO AUTORIZATIVO DE CREDENCIAMENTO DA MANTIDA

A IES foi credenciada como Centro Universitário em 2008, por meio do Decreto nº 3396, de 30/05/2008, tendo sido publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins em 02/06/2008.

Em 24/10/2012, foi publicado, também no Diário Oficial do Estado do Tocantins, o Decreto nº 4659, que renovou o credenciamento da UnirG como Centro Universitário pelo período de cinco anos, acatando o parecer nº 398/2012, do Conselho Estadual de Educação(CEE-TO).

O credenciamento de transformação da UnirG em Universidade de Gurupi junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE-TO) pelo prazo de cinco anos se deu por meio do Decreto nº 5.861, de 17 de setembro de 2018 (ANEXO D).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 NOME: Curso de Graduação em Jornalismo

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO

Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts. 01-10 – Campus Universitário II – Centro – Gurupi-TO – CEP77402-050. Telefone: (063)3612-7560. E-mail:jornalismo@unirg.edu.br

3.3 JUSTIFICATIVA PARA MANTENÇA DO CURSO

Os argumentos apresentados para criação do Curso de Comunicação Social na então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), fundamentaram-se em pesquisa realizada no formulário da campanha do vestibular de janeiro/2001. Por outro lado, a Comunicação Social constituía-se em tema especialmente afinado com a vocação da Instituição em servir à comunidade, formando agentes transformadores da sociedade no contexto regional.

No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino às quais concorreram 60 candidatos. A partir de então, o Curso alinhou definitivamente sua missão no desenvolvimento da pessoa e da sociedade.

A partir de agosto/2003, o curso passou a funcionar no período noturno, mas continuou a oferecer aulas também no período matutino ainda por três períodos para que as turmas remanescentes cumprissem a carga horária total.

Com o passar dos anos, confirmou-se, em nível local e regional, a expansão de um mercado promissor para as atividades ligadas à comunicação, abrindo-se novos espaços profissionais que reforçavam a demanda por capacitação.

Entretanto, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma significativa diminuição na demanda de vagas para o Curso, entre eles a queda da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, ocorrida em 2009 e também os altos valores das mensalidades do Curso, discrepantes com a realidade local. Isso fazendo com que a IES optasse pela suspensão da oferta do curso em vários semestres.

A despeito das dificuldades, ao longo de seus 19 anos de existência, o Curso de Jornalismo formou mais de 200 jornalistas, sendo que parte considerável desses

egressos está inserida no mercado de trabalho em Gurupi e região.

O Curso já passou por nove gestões: Valéria Cristina Vilela, Maria de Fátima Caracristi, Sônia de Jesus Pinheiro Silva, Adriana Tigre Lacerda Nilo, Ana Daisy Araújo Zagallo, Alessandra Gomes Duarte Lima, Paulo Roberto Albuquerque Lima, Gilberto Correia da Silva, Catarina Tahan Carvello Muniz, sendo no momento novamente coordenado pela professora mestre Alessandra Gomes Duarte Lima.

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

O Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade de Gurupi foi criado em 2001, pela então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH e tem suas bases legais de funcionamento definidas pelos documentos abaixo descritos, emitidos pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e publicados no Diário Oficial do Estado, conforme descritos no Quadro1:

Quadro 1 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Jornalismo.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização De funcionamento	Decreto nº 1.332, de 17 de outubro de 2001	6 meses
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.566, de 19 de agosto de 2002	5 meses
	Aprovação de transferência de turno do diurno para o noturno	Parecer nº 072/2003, de 09 de maio de 2003	_____
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.974, de 22 de janeiro de 2004	1 ano
	Reconhecimento da habilitaçãoJornalismo	Decreto nº 2.438, de 07 de junho de 2005	2 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais	Decreto nº 3.292, de 18 de fevereiro de 2008	3 anos

	três anos, com efeitos a partir de 01/01/2007		
CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2010	Decreto nº 4.233, de 29 de dezembro de 2010	3 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2013	Decreto nº 5.177, de 29 de dezembro de 2014	3 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação para fins de diplomação, com efeito a partir de 1º de janeiro de 2017	Decreto nº 5.833, de 08 de junho de 2018	Não estabelece prazo. Apenas renova.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.5 AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Jornalismo vem sendo avaliado pelo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) do MEC, obtendo os seguintes conceitos:

Quadro 2 - Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo.

Avaliação/Conceito	2006	2009	2012	2015
CPC – Conceito Preliminar de Curso	----	2	3	3
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes	2	3	3	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O Conceito do Curso (CC), ainda como Comunicação Social – Jornalismo é 3,06, de acordo com o relatório da última verificação *in loco* realizada em 2014 (Processo nº: 2014/27000/010193).

3.6 CARGA HORÁRIA, VAGAS, TURNO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

A carga horária mínima determinada pelo Conselho Nacional de Educação para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo é de 3000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Deste modo, este projeto apresenta uma carga horária total de 3000 horas, tempo mínimo estabelecido para

integralização das disciplinas, sendo que 40% da carga horária será ofertada à distância, de acordo com a portaria MEC nº2117, de 06/12/2019.

São oferecidas 50 vagas, no período noturno e o aluno dispõe de, no mínimo, 4 anos (oito semestres) e no máximo 7 anos (14 semestres) para finalização do curso.

3.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Graduação em Jornalismo viabiliza-se por meio de processo seletivo amplamente divulgado na região e em outros estados, com editais específicos contendo todas as informações necessárias aos candidatos e coordenado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Universidade de Gurupi. A seleção dos alunos para o Curso é feita por meio de vestibular agendado, constando de uma avaliação online com conteúdo de Leitura e Interpretação de Textos composta por 20 questões de múltipla escolha, totalizando 20 pontos.

Também poderão ingressar os interessados que se submeteram às provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de acordo com as condições estabelecidas no edital do vestibular.

3.8 COORDENAÇÃO DO CURSO

- ✓ Nome: Prof^a Alessandra Gomes Duarte Lima
- ✓ Formação:
 - 1) Graduação: Comunicação Social - Relações Públicas, UFG, 1994;
 - 2) Especialização: Marketing, IGOPE/UFRJ, 2002;
 - 3) Mestrado: Gestão e Desenvolvimento Regional, UNITAU, 2012.
- ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 17 anos
- ✓ Tempo de exercício como coordenadora do Curso: a professora já foi coordenadora em três momentos: janeiro a junho/2004, janeiro/2009 a julho/2010 e janeiro/2020 até o momento.
- ✓ Horas semanais dedicadas às atividades da coordenação: 40 horas semanais

3.9 CONVÊNIO DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 3 - Convênios/Curso de Jornalismo

CONVÊNIO	SITUAÇÃO
PAHE Empreendimentos - Programa Radial – Rádio 104 FM	Vigente
A F Guimarães Agência de Notícias e Edição de Jornais Diários - Site Agência Tocantins	Vigente
Televisão Rio Formoso Ltda. – TV Anhanguera Gurupi	Em renovação
Prefeitura Municipal de Gurupi	Em renovação

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Como missão da Universidade de Gurupi, a organização acadêmica/didático/pedagógica busca o compromisso com o desenvolvimento regional e a produção de informações científicas com qualidade, por meio da ciência e da inovação, visando uma universidade de referência na Região Norte do País e objetivando a formação do cidadão competitivo de maneira inovadora e sustentável.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, a UnirG estabelece valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que se para as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento.

Como forma de garantir reflexão crítica a seus egressos, a UnirG tem, como um dos elementos centrais, a finalidade de formar indivíduos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em diferentes setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na sua formação contínua.

Outro elemento central é o de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, a fim de desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Ao mesmo tempo, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulando, assim, o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e os regionais, com destaque para as questões do Estado do Tocantins.

Foca suas atividades de extensão em ações para a população em geral, visando à difusão de benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica

e tecnológica, geradas na Instituição. Essas atividades estão expressas, em muitos casos, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, a exemplo do PIBID, Residência Pedagógica, Clínica Escola, Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, Sepsi. De forma interna, a Universidade busca ações políticas e práticas com intuito de fomentar atividades de extensão, pelo incremento da oferta de bolsas e recursos financeiros para projetos de extensão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas da UnirG para o quinquênio 2019-2023 estão expressas nas dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão. O Ensino considera a graduação, a pós-graduação e o ensino a distância, todavia, as políticas de fomento à iniciação científica, a regulamentação e proposição de novos programas de pós-graduação *lato* e *strictu sensu* serão abordadas quando tratarmos de Pesquisa, uma vez ser esta a responsabilidade desta Pró-reitoria, ou seja, a Propesq (Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação). Essas políticas estão expressas e organizadas de acordo com objetivos e metas que constituem o longo caminho até a consolidação como Universidade, portanto, fazemos aqui uma descrição das metas já estabelecidas nos primeiros anos deste processo e as políticas que serão adotadas ao longo do período vigente deste documento a fim de alcançar a autonomia universitária.

4.2.1 Políticas de Ensino

A UnirG busca estabelecer um processo de ensino e aprendizagem sempre com excelência, proporcionando a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada em seus cursos de graduação e pós-graduação.

Deste modo, é de fundamental importância que os estudantes sejam motivados, reflexivos, críticos, analisemos problemas sociais, sejam hábeis, procurem soluções e aceitem as responsabilidades deles decorrentes e transformem-se em agentes de mudanças para transitar nas diferentes perspectivas do saber.

Uma proposta educacional desta origem ressalta a necessidade de uma educação superior a creditando no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo e que venha ao

encontro do conceito de educação ao longo da vida e de seus quatro pilares, abaixo colocados.

Nesse sentido, **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes. A iniciação na pesquisa dá acesso a não aceitação de respostas pré-fabricadas e/ou de certezas que estejam em contradição com os fatos, além de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre esses e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre esses saberes e significados e as capacidades interiores.

Aprender a fazer envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. A aquisição da profissão passa necessariamente por uma especialização. No entanto, com a transformação mundial, o conhecimento passa a ser multidisciplinar e sistêmico. Porém, não se trata de adquirir diversas qualificações ao mesmo tempo, mas de edificar interiormente um núcleo flexível capaz de permitir um rápido acesso a novas experiências sociais e de trabalho.

Aprender a conviver significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas normas devem ser compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, como um caminho edificante para o entendimento mútuo e a celebração da paz.

Aprender a ser pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia.

O conceito de educação ao longo da vida, já trazido por Delors (1999), enfatiza que é a chave que abre as portas do século XXI. Ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito proposto com frequência: o da "sociedade educativa", na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos.

Sob essa nova perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas (DELORS, 1999).

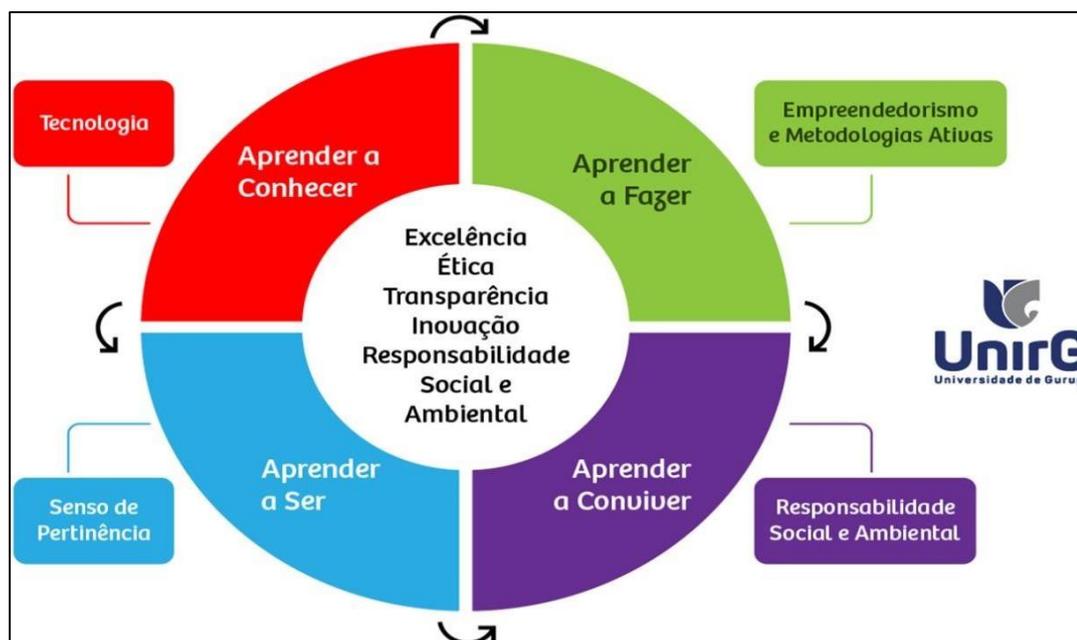
Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.

4.2.1.1 Organização teórica para os processos de implantação das políticas de Ensino

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental) e que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que relacionam-se com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

Figura 1 - Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES

Fonte: Elaborado pela equipe da PGRAD/UnirG.



O senso de pertinência reflete a essência comunitária da Instituição e é materializado por meio da interlocução profunda com a sociedade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade. A UnirG, para o município de Gurupi-TO e região, trouxe e traz desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural e agrega valores para toda a comunidade.

O empreendedorismo é linha mestra das políticas de Ensino e visa garantir o alinhamento das atividades acadêmicas, sempre direcionadas ao aluno, para o desenvolvimento de um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pela capacidade de autor e flexão, análise, síntese, convivência, respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir com o meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, especialmente, de exercer o direito de escola e de construir seus próprios caminhos.

A tecnologia é meio e fim nas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnirG: como meio, a tecnologia está presente nas metodologias e no modelo de ensino e também nos ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas, laboratórios e

equipamentos; como fim, a tecnologia é percebida à medida em que os projetos e atividades acadêmicas resultam no desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou técnicas que colaborem para a solução de problemas e ou na construção de possibilidades para os alunos e para a comunidade.

A UnirG se apropria do conceito de sustentabilidade definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987, ao reafirmar que o “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”.

Com essas premissas, pauta seus processos, projetos e ações alinhados à visão de futuro, de forma a perenizar sua atuação e suas contribuições para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e da região na qual está inserida e, notadamente, para a formação integral de seus alunos. Promove a vivência de experiências significativas e favorecedoras do desenvolvimento do senso crítico, do exercício pleno da cidadania com o gozo de direitos e a observância de deveres, para o exercício do civismo, e para a assunção de compromissos de ordem individual e coletiva no presente, com a responsabilidade de contribuir para o bem comum das gerações presentes e futuras.

Como exemplo de articulação do empreendedorismo, tecnologia e sustentabilidade, pode-se citar o envolvimento e parceria da UnirG no “Inova Gurupi”, que é um plano estratégico que visa o desenvolvimento educativo, tecnológico pela implantação de um Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo. É uma parceria da Secretaria Municipal de Finanças, Planejamento e Ciência e Tecnologia, envolvendo todas as secretarias da gestão e integra o Poder Público, Universidades e Empresas de Gurupi e região com a finalidade de potencializar a geração de conhecimento e promover o desenvolvimento econômico e social nas áreas de vocação da região sul do Tocantins.

Assim como o Empreendedorismo, as metodologias ativas também são condutores do modelo educacional, resgatando no aluno o protagonismo. Nesse modelo, o aluno é o sujeito histórico e assume o principal papel na aprendizagem, importando seus saberes, opiniões e experiências para linha de largada da construção do conhecimento.

Em relação a metodologias ativas, a UnirG tem buscado parcerias para a formação continuada dos professores relacionadas à esta área desde 2018 e muito tem se aprimorado nesse sentido. Percebe-se que a formação necessita ser contínua, ainda temos professores que desconhecem tais metodologias, mas percebe-se

também que muitos já compreendem que temos teóricos como Dewey (1950), Freire (1999), Rogers (1973), Novack (1999), Vigotsky (2003), entre outros, que enfatizavam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele, o professor como mediador do processo ensino e aprendizagem.

Segundo os autores, alguns componentes são indispensáveis para o sucesso no ensino e na aprendizagem. Entre eles, a criação de desafios, atividades, jogos, diferentes abordagens, capazes de construir competências necessárias para cada etapa. Competências que encaminham para a busca de informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam caminhos pessoais com participação significativa na sociedade, que se inserem em plataformas adaptativas. O perfil do professor pode ser instigado por meio das metodologias ativas, com as quais o conhecimento é construído a partir de problemas e situações reais, possivelmente encontradas pelos alunos na futura vida profissional, em diferentes ocasiões.

Bastos (2006) entende que as Metodologias Ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Nesse processo, o papel do professor é de “mediador ou orientador para que o aluno faça pesquisas, reflita e decida, por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos”.

A UnirG defende a auto aprendizagem e estimula a reflexão, a pesquisa, a tomada de decisão no percurso do processo formativo e defende também a resignificação da prática docente, atribuindo ao professor o papel de mediador desse processo.

Numa perspectiva mais ampliada acerca dos espaços, tempo e estilos de aprendizagem, a UnirG pauta-se na perspectiva de que, no futuro próximo, o amadurecimento deste modelo garanta a criação de uma diversidade de trilhas de aprendizagem alinhadas aos interesses e necessidades de cada aluno.

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos

na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, afim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades

complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;

- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

4.2.1.2 Políticas para a Graduação

Em consonância com as diretrizes apresentadas acima e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso–PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas à excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um Núcleo Comum objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação

holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica – 30horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso* – 30horas.

* Exceto para cursos que a DNC não é obrigatório.

O Núcleo de Formação Básica é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Núcleo de Formação para a Prática Profissional encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O Núcleo Integrador e de Atividades Complementares não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental,

Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O Núcleo de Flexibilização Curricular é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo eco-laborativo.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, percebendo que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser

analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG:

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sócio comunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

4.2.2 Políticas de Extensão

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias como Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade

para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornar em atores sociais e exercer em cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

4.2.2.1 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;

- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.2.2.2 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte

A política para a dimensão cultural e esportiva na UnirG tem o objetivo de criar um ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; conseqüentemente, sua formação, além de ampliar os

espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

A IES promove atividades de extensão na comunidade local e regional semestralmente. Dentre os eventos e programas realizados, bem como aqueles que possuem relevância porque ressaltam a responsabilidade social da Instituição e do Curso, destacam-se:

- Programa de Saúde Bucal Boquinha do Bebê (Medicina, Odontologia, Enfermagem e Jornalismo) - O Programa funciona há 10 anos e teve início como projeto de extensão do curso de Odontologia. Em 2015, foi aprovado pelo edital público do Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC), recebendo cerca de R\$ 260 mil para investimentos em sua ampliação. Envolvem professores e alunos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Jornalismo. O objetivo é promover a saúde bucal de gestantes, bebês e crianças de 0 a 5 anos atendidos pelas unidades básicas de saúde (UBS) de Gurupi e também promover a interdisciplinaridade entre os acadêmicos destes cursos. Tem a parceria da Secretaria Municipal de Saúde. Ações realizadas pelo Programa: Diagnóstico e acompanhamento da saúde bucal de bebês e crianças de 0 a 5 anos, previamente cadastrados nas UBS do Município; Palestras voltadas a gestantes durante os pré-natais nas UBS; Exames bucais das gestantes; Realização de palestras de orientação às puérperas que dão à luz no HRG; Realização de “cirurgia da linguinha”; Atendimento de alunos dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) de Gurupi.
- Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG) – Criada em 2016, por meio de uma parceria entre a UnirG e a Prefeitura Municipal de Gurupi, a UMG nasceu com o compromisso de valorizar o idoso, contribuindo para sua inserção social e elevação da sua qualidade de vida, com ações de caráter científico, cultural e social. Este projeto é responsabilidade da Coordenadoria de Extensão e Extensão Curricularizada vinculada à PROECAE. As turmas recebem cerca de 40 idosos a cada semestre, com aulas às terças e quintas-feiras, das 14 às 17h, envolvendo temas diversos, tais como: Comunicação Eficaz, Psicologia do Comportamento, Empreendedorismo, entre outros, além de atividades físicas como dança e hidroginástica. As aulas são realizadas no Campus II da UnirG e no Proafe (Centro de Vida Saudável), além das atividades externas, de cunho extracurricular que objetivam promover a socialização, a exemplo de palestras e outras atividades de cultura e lazer. Além de ser voltado para atenção ao idoso, o Projeto visa também oferecer mais um campo de atuação

aos 50 acadêmicos da IES, por meio de estágios, pesquisa e extensão. A participação dos idosos é gratuita.

- **Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro** - Este projeto de extensão visa alcançar alunos das escolas estaduais do Município por meio de palestras e dinâmicas de grupo com temas voltados à sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Além de contribuir para um melhor acesso dos adolescentes à informação, também possibilita aos acadêmicos de Medicina e Enfermagem a prática adequada de ações voltadas à gravidez na adolescência, grande problema de saúde pública de nossa região. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de pesquisas com essa população. Este projeto foi desativado, no entanto continua aqui, pois voltará em 2020.
- **Atenção Domiciliar** - Os acadêmicos e professores do Curso de Medicina e de Farmácia realizam semanalmente a coleta de material junto aos pacientes da UBS Vila Íris e também fazem atendimentos domiciliares nos casos de acamados ou pessoas com dificuldade de locomoção.
- **Saúde na Praça (Farmácia)** - Anualmente, o curso de Farmácia participa do projeto 'Farmacêutico na Praça', promovido pelo Conselho Regional de Farmácia do Tocantins (CRF-TO), uma ação voluntária que visa oferecer orientações à população sobre o uso correto de medicamentos, perigos da automedicação e a importância da prevenção, acompanhamento e controle de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão arterial, além de chamar a atenção das pessoas para a importância do trabalho de um profissional farmacêutico. Durante a ação, a comunidade tem acesso à orientação farmacêutica, aferição de pressão arterial e teste rápido de glicemia. Na oportunidade, também são recolhidos medicamentos vencidos para o descarte correto.
- **Fisioterapia na Terceira Idade (Fisioterapia e Medicina)** - O Projeto promove o atendimento, por meio de exercícios terapêuticos, a grupos de idosos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Casa do Idoso de Gurupi, acompanhando ainda aspectos como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e doenças osteomusculares, de modo a minimizar os efeitos do envelhecimento e possibilitar uma melhor qualidade de vida dos idosos. Busca, ainda, incentivar a pesquisa e o levantamento de dados em relação aos atendimentos aos idosos, além do aprimoramento discente.
- **Fisioterapia Neurofuncional (Fisioterapia e Medicina)** - Objetiva desenvolver um programa de reabilitação fisioterapêutica, envolvendo docentes e discentes do curso

de Fisioterapia, para o atendimento a lactentes e crianças com distúrbios neurológicos. Também realiza atendimentos aos portadores de alterações neurológicas, associados à APAE, a fim de minimizar os efeitos da incapacidade e garantir maior independência.

- Hidroterapia (Fisioterapia e Medicina) - Desenvolvido na Clínica Escola de Fisioterapia que conta com uma piscina aquecida, o programa de hidroterapia é aberto à comunidade, para gestantes a partir de 16 semanas de gravidez. Trata-se de uma forma de terapia com grande potencial de recuperação de pacientes portadores de distúrbios neurológicos, ortopédicos, reumatológicos, cardiorrespiratórios, além de ser uma das principais indicações para gestantes, tendo papel preventivo, curativo e reabilitador.

4.2.3 Políticas de Pesquisa e Pós-graduação

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023: a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, a exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC, estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional; o fortalecimento de pesquisa de qualidade; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 como políticas de pesquisa.

As Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi UnirG está em direção ao cumprimento da sua missão “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, e relações com a comunidade interessada.

A Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPQ. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1- Epidemiologia em Saúde
- Linha 2- Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5- Produtos Naturais
- Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas

- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1. Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária;

- *Meta- Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.*

Objetivo 2. Estimular a produção científica na Universidade;

- *Meta –Estímulo à produção científica.*

Objetivo 3. Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas

- *Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas*

Objetivo 4 – Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES

- *Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos*

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar crítica e responsavelmente nas atividades exigidas no livre exercício profissional de jornalista.

4.3.2 Objetivos Específicos

- Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a

atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados;

- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o Jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

4.4 PERFIL DO CURSO

Os fenômenos apontados por Castells (1999), denominados Sociedade em Rede, e a Aldeia Global, prevista e assim chamada por McLuhan (2003), certamente

tem provocado mudanças na realidade socioeconômica contemporânea, no ambiente cultural, na dinâmica do trabalho, enfim, em todos os setores.

Esse novo panorama de globalização/rede/instantaneidade, em que informação, conhecimento e tecnologia se entrecruzam, evidencia que o mercado tem demandado profissionais capazes de atender às necessidades e às urgências das instituições nele inseridas.

Nesse moderno ambiente, novos desafios se apresentam ao jornalismo diante de uma realidade na qual o poder comunicativo migra da exclusividade de suas mãos para múltiplos interlocutores e plataformas, a partir da quebra do poder hegemônico dos tradicionais meios de comunicação de massa para a revolução causada pelas novas tecnologias.

Esse cenário aponta na direção de uma mão de obra ainda mais especializada, ou seja, profissionais com visão verdadeiramente crítica, questionadora, reflexiva e de grande interação com esta multiplicidade de fontes, de modo que o jornalista possa entender o mundo que o cerca e compreender as motivações, os interesses, as demandas, os códigos do público que ele pretende atingir, sendo esse o objetivo maior da graduação em Jornalismo da UnirG e a justificativa para sua existência.

Atualmente, profissionais apenas tecnicamente capazes são insuficientes para produzir informação, tornando-se mais relevante a sua sensibilidade para perceber, no meio da imensidão de dados, aquilo que realmente tenha uso social significativo. O profissional moderno deve ter grande capacidade de interlocução para selecionar e organizar as informações de modo que elas possam ter melhor receptividade e se transformar em conhecimento.

4.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com os objetivos do curso e pautando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013, o concluinte do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil almejado considera as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores descritos a seguir (Figura 1).

I – Competências Gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística; Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II – Competências Cognitivas

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências Pragmáticas

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV – Competências Comportamentais

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

4.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação



Fonte: Elaborado pelos autores (2020). Arte final: Liu Design

4.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste Projeto Pedagógico tem como base as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Jornalismo e aborda aspectos estruturais e conceituais que remetem à interação teoria-prática, à autonomia responsável e à prática da ética profissional.

No intuito de obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas novas DCNs, e que são explicitados a seguir.

I – Eixo de fundamentação humanística: objetiva capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica: tem a função de proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual: visa embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional: objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os acadêmicos com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual: visa fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radio jornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial: tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Nesse contexto, os componentes curriculares do Curso estão agrupados conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Eixos de fundamentação e formação

CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA		
Código	Disciplina	CH
	Sociologias das Organizações	60
	Filosofia Política e Econômica	60
	Estética, Comunicação e Cultura	60
	Introdução à Psicologia	60
CH do Eixo de Fundamentação Humanística		240
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
	Metodologia e Pesquisa Científica	30
	Pesquisa e Iniciação Científica	30
	Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	60
	Língua Portuguesa	60
	Leitura e Produção de Textos	60
	Técnicas de Expressão Oral	60

CH do Eixo de Fundamentação Específica		360
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL		
	Teorias da Comunicação	60
	Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	60
	História do Jornalismo e da Comunicação	60
	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	60
	Jornalismo, Cidadania e Ação Social	60
	Jornalismo e Entretenimento	60
CH do Eixo de Fundamentação Contextual		360
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
	Redação Jornalística	60
	Empreendedorismo	60
CH do Eixo de Formação Profissional		180
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL		
	Linguagem Radiofônica	60
	Fotojornalismo	60
	Webjornalismo	60
	Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
	Jornalismo Especializado	60
	Gestão da Comunicação Corporativa	60
	Princípios de Marketing	60
	Assessoria de Imprensa e Media Training	60
CH do Eixo de Aplicação Processual		480
CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL		
	Técnicas de Radiojornalismo	60
	Telejornalismo	60
	Laboratório de Jornalismo Comunitário	90
	Dados e Jornalismo na Internet	60
	Design e Interfaces nas Mídias Digitais	60
CH do Eixo de Prática Laboratorial		300
PRODUÇÃO DE TCC		
	Trabalho de Conclusão de Curso	30
	Projeto de TCC	90
	Pesquisa em Comunicação	120

CH em Produção de TCC	240
CH Conteúdos dos Eixos de Formação em Jornalismo	2160
NÚCLEO COMPLEMENTAR	
CH Disciplinas Eletivas	240
CH Atividades Complementares de Extensão	60
CH Estágio Supervisionado	300
CH Atividades Complementares	240
CH total do Núcleo Complementar	840
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3000

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.7.1 Arquitetura Curricular Circular e Ofertamento por Disciplinas

A presente matriz contempla uma arquitetura curricular inovadora, que é ofertada por disciplinas e não por períodos. Esta fórmula tem como objetivo flexibilizar os currículos, melhorar o aproveitamento da turma a partir da interação entre acadêmicos veteranos e novatos e otimizar os recursos materiais e humanos.

Nesta proposta, a cada semestre letivo oferta-se um grupo de disciplinas previamente definidas pela Coordenação do Curso. Os acadêmicos são matriculados em uma mesma turma até o número máximo de 50 alunos. Em casos de necessidade, desmembra-se em mais uma turma, especialmente para atender aos formandos.

Assim, para integralizar o currículo, os acadêmicos deverão cumprir o total de 40 disciplinas somadas às comprovações das atividades complementares, não havendo pré-requisitos nem obrigatoriedade de ordem para que as matérias sejam cursadas.

Esta matriz responde a um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, que chama a atenção para a necessidade de incluir disciplinas técnicas e práticas já a partir do ingresso do acadêmico no curso.

Além disso, a proposta é manter no mesmo ambiente (sala de aula ou laboratório) acadêmico em estágios variados do aprendizado, oportunizando assim, que eles socializem as experiências e evoluam a partir do estudo de problemas cotidianos.

4.7.2 Foco em Jornalismo de Dados

As novas tecnologias estão impactando decisivamente o mundo da informação e os cursos de Jornalismo precisam compreender e se adaptar a esta tendência. Com o objetivo de atender às necessidades observadas nesse contexto, o curso de Jornalismo da UnirG está passando por um processo de reformulação de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), incluindo disciplinas nos eixos de formação profissional e prática laboratorial e fundindo outras e distribuindo-as nos demais eixos de formação.

Os suportes tradicionais que mantiveram o Jornalismo vivo nestas últimas décadas estão sendo readaptados a partir da necessária digitalização; e tudo vai parar nas redes, experimentando assim novos processos e remixagens. Até o conceito de notícia vem sendo modificado paulatinamente ante à co-participação de uma comunidade cada vez maior de anônimos, agora definitivamente integrados. A internet e as redes de comunicação se estabeleceram definitivamente no coração do sistema, abrindo espaços antes guardados e restritos às minorias. E os cursos de Jornalismo não podem ficar alheios a estas transformações.

A UnirG está imbuída na modernização de seus processos educacionais e quer, por meio de seu curso de Jornalismo, instalar-se definitivamente nos ambientes digitais. Para isso, o PPC do curso apresenta essas reformulações inserindo conteúdos e técnicas que possibilitem ao estudante se aproximar em definitivo de novidades como o Jornalismo de Dados, que universaliza conhecimentos que antes eram próprios dos estudos da informática. Esta nova fase do Jornalismo associa o conhecimento empírico a técnicas, ferramentas e equipamentos indispensáveis ao trabalho que se exige no meio hoje em dia.

Vivemos a era da sobrecarga de dados, assim é necessário saber quais são úteis e como usá-los para a criação de reportagens, notícias e matérias relevantes. Deste modo, os conhecimentos relacionados ao Jornalismo de Dados possibilitarão ao aluno a conexão de ferramentas, abordagens e de informação, a fim de construir e aprofundar reportagens usando bancos de dados públicos, analisando tendências, interpretando gráficos, dados e tabelas e traduzi-los para conteúdo relevante, desde pautas institucionais até grandes reportagens.

Busca-se, portanto, novas competências, exatamente no momento em que as fontes estão se digitalizando. A velha e surrada entrevista, por vezes, é substituída com vantagens por uma pesquisa aprofundada em informações publicadas na internet. Não se trata de substituir completamente o jeito de fazer jornalismo, mas

adaptar aos tempos em que todos estão online. Por outro lado, apesar das modificações, que certamente irão reposicionar o curso dentro de uma visão contemporânea, convém salientar que a formação humanista continua prestigiada, haja vista a imperiosa necessidade de formar seres pensantes, reconhecendo essa como a característica primordial do profissional jornalista.

4.7.3 Disciplinas de Núcleo Comum

Com vistas a fortalecer os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Gurupi e, ao mesmo tempo, otimizar a capacidade das turmas, algumas das disciplinas do curso de Jornalismo que são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia, e em outros cursos, quando necessário, são ofertadas de modo conjunto, a saber:

- Língua Portuguesa
- Metodologia e Pesquisa Científica
- Pesquisa e Iniciação Científica
- Sociologia das Organizações
- Filosofia Política e Econômica
- Introdução à Psicologia
- Trabalho de Conclusão de Curso

4.7.4 Arquitetura Curricular

ARQUITETURA CURRICULAR

Quadro 5 - Nova arquitetura curricular do curso de Jornalismo

Curso: Graduação em Jornalismo Número de vagas: 50 Período: Noturno Vigência: A partir de 2021-1 Duração mínima: 8 semestres Duração máxima: 14 semestres			Total de créditos: 160 Estágio Supervisionado: 300 horas Atividades Complementares: 240 horas CH Extensão Curricularizada: 300 horas Carga Horária Total: 3000 horas						
Nº	Código	Disciplina	Crédito	C/H 60 min	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EaD	C/H Ext	C/H Hora-aula 50 min
1		Fundamentos do Jornalismo e da Notícia (presencial)	4	60	60	-	-	-	72
2		Estética, Comunicação e Cultura (50% EAD)	4	60	60	-	30	-	72
3		História do Jornalismo e da Comunicação (50% EAD)	4	60	60	-	30	-	72
4		Língua Portuguesa (núcleo comum - presencial)	4	60	60	-	-	-	72
SUBTOTAL			16	240	240	-	60	-	288
5		Técnicas de Expressão Oral (presencial)	4	60	30	30	-	15	72
6		Redação Jornalística (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72

7		Teorias da Comunicação (75% EAD)	4	60	60	-	45	-	72
8		Metodologia e Pesquisa Científica (núcleo comum - presencial)	2	30	30	-	-	-	36
9		Pesquisa e Iniciação Científica (núcleo comum - presencial)	2	30	30	-	-	-	36
SUBTOTAL			16	240	180	60	75	30	288
10		Webjornalismo (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
11		Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
12		Fotojornalismo (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
13		Ética Profissional e Legislação em Jornalismo (75% EAD)	4	60	60	-	45	-	72
14		Filosofia Política e Econômica (núcleo comum - presencial)	4	60	60	-	-	-	72
SUBTOTAL			20	300	210	90	135	45	360
15		Linguagem Radiofônica (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
16		Linguagem de Comunicação em Vídeo (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
17		Gestão da Comunicação Corporativa (50% EAD)	4	60	30	30	30	-	72
18		Realidade Socioeconômica e Política Brasileira (75% EAD)	4	60	60	-	45	-	72
19		Introdução à Psicologia (núcleo comum - presencial)	4	60	60	-	-	-	72
SUBTOTAL			20	300	210	90	135	30	360
20		Técnicas de Radiojornalismo (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
21		Assessoria de Imprensa e Media Training (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
22		Leitura e Produção de textos (50% EAD)	4	60	30	30	30	-	72
23		Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
24		Disciplina Eletiva (50% EAD)	4	60	60	-	30	-	72
25		Sociologia das Organizações (núcleo comum - presencial)	4	60	60	-	-	-	72
SUBTOTAL			24	360	240	120	150	45	432
26		Telejornalismo (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
27		Dados e Jornalismo na Internet (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
28		Princípios de Marketing (50% EAD)	4	60	60	-	30	-	72
29		Jornalismo, Cidadania e Ação Social (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
30		Empreendedorismo (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
31		Disciplina Eletiva (75% EAD)	4	60	60	-	45	-	72
SUBTOTAL			24	360	240	120	195	60	432
32		Laboratório de Jornalismo Comunitário (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
33		Design e Interface nas Mídias Digitais (50% EAD)	4	60	30	30	30	15	72
34		Projeto de TCC (75% EAD)	8	120	120	-	90	-	144
35		Disciplina Eletiva (50% EAD)	4	60	60	-	30	-	72
SUBTOTAL			20	300	240	60	150	30	360
36		Jornalismo Especializado (50% EAD)	4	60	30	30	30	-	72
37		Jornalismo e Entretenimento (50% EAD)	4	60	30	30	30	-	72

38	Trabalho de Conclusão de Curso (presencial)	2	30	30	-	-	-	36
39	Pesquisa em Comunicação (50% EAD)	6	90	90	-	60	-	144
40	Disciplina Eletiva (75% EAD)	4	60	60	-	45	-	72
SUBTOTAL		20	300	240	120	165	240	360
SOMATÓRIA		Crédito	C/H 60 min	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EaD	C/H Ext	C/H Hora-aula 50 min
SUBTOTAL		-	2400	-	-	-	-	-
Atividades Curriculares de Extensão		-	-	-	-	-	60	-
Estágio Supervisionado		-	300	-	-	-	-	-
Atividades Complementares		-	240	-	-	-	-	-
TOTAL		160	3000	1740	660	1065	300	2880

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.7.5 Disciplinas Eletivas

Quadro 6 - Relação de disciplinas optativas

CODIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Libras	04	60
	Inglês Instrumental	04	60
	Semiologia	04	60
	Jornalismo Econômico	04	60
	Jornalismo Político	04	60
	Jornalismo Esportivo	04	60
	Jornalismo Cultural	04	60
	Jornalismo Científico	04	60
	Jornalismo Agroeconômico	04	60
	Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	04	60
	Marketing Político e Eleitoral	04	60
	Fundamentos de Relações Públicas	04	60
	Publicidade e Propaganda	04	60
	Pesquisa de Mercado e de Opinião	04	60

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.7.6 Ementário/bibliografia

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do Curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas constam na Biblioteca física e no acervo digital da IES. A UnirG, no início do semestre 2019/02 adquiriu a MINHA BIBLIOTECA (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, basta acesso à Internet.

A adequação e atualização dos planos de ensino levarão em consideração os objetivos do Curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, os planos de ensino das disciplinas serão elaborados nas ementas do projeto pedagógico do Curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abranjam completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos, a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, receberão propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passarão para homologação do Conselho Superior e a vigorarão no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do PPC.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do Curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

No Quadro 7, apresenta-se a distribuição de carga horária em componentes curriculares, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Atividades Curriculares de Extensão:

Quadro 7 - Distribuição de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular, Atividades Complementares e Atividades Curriculares de Extensão

Componentes	Carga Horária	Nº Créditos
Componentes Curriculares	2400	160
Estágio Supervisionado	300	---
Atividades Complementares	240	---
Atividades Curriculares de Extensão	60	
Total	3000	160

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Quadro 8 - Ementários e bibliografias/disciplinas obrigatórias

<p>FUNDAMENTOS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA – A função social do jornalismo. Imprensa e poder. Comunicação e Ideologia. A nova mídia: o jornalista no século XXI. O mercado de trabalho. Conceitos básicos: fato, acontecimento e notícia.</p>	<p>Básica</p> <p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <i>A Arte de Fazer um Jornalismo Diário</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. <i>Para ler e fazer o jornal na sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).</p> <p>PENA, Felipe. <i>Teoria do Jornalismo</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p>
---	--

<p>ESTÉTICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA - Panorama dos movimentos artísticos ao longo da história. Diversidade cultural brasileira. A linguagem visual: fotografia, cinema e televisão. A arte na mídia. Modelos de análise estética.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. <i>Simulacros e simulação</i>. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.). <i>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MEC. <i>Salto para o futuro: educação do olhar</i>. Brasília: Seed, v.1, 1998. 111 p. Série de estudos. Educação a distância.</p>
<p>HISTÓRIA DO JORNALISMO E DA COMUNICAÇÃO – Da comunicação oral à impressa. A introdução da imprensa e a censura no Brasil: de 1500 a 1822. Os jornalistas do Império, os pasquins e a campanha republicana. O Estado Novo e a censura. Surgimento do rádio, da TV e da publicidade. Os primeiros cursos e o mercado de trabalho. A influência do jornalismo americano – o lead. A imprensa, as censuras e as resistências durante a ditadura militar. O jornalismo brasileiro do final do século XX.</p>	<p>Básica</p> <p>McLUHAN, Marshall. <i>Os meios de comunicação como extensões do homem</i>. São Paulo: Cultrix, 1964.</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. <i>História da imprensa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>STEPHENS, Mitchell. <i>História das Comunicações - do tantã ao satélite</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.</p> <p>Complementar</p> <p>MATTELART, Michèle; Armand. <i>História das teorias da comunicação</i>. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i>. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.</p>

<p>LÍNGUA PORTUGUESA –A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de Leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.</p>	<p>Básica</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431 p. ISBN 85-08-03469-5.</p> <p>INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 85-262-3343-2.</p> <p>PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. 94p.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira. 2009. CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione. 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes. 2008.</p>
<p>TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL – Aspectos básicos da comunicação oral. Aplicação prática de técnicas de dicção, postura e preparação de apresentações.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLIANO, Tânia. <i>Desperte!</i> É tempo de falar em público. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005. 103 p. (Serie principios, v. 17).</p> <p>POLITO, Reinaldo. <i>Assim é que se fala</i>. São Paulo: EDAF, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. 106 p.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <i>Como falar corretamente e sem inibições</i>. 90. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p>

	<p>RODRIGUES, Nelson. Teatro completo de Nelson Rodrigues: peças psicológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. v. 1. 300 p.</p>
<p>REDAÇÃO JORNALÍSTICA – Análise e interpretação de textos. Produção de textos jornalísticos. A pauta, a fonte e o repórter. O lead. A divisão do trabalho por editorias.</p>	<p>Básica</p> <p>ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. Rio de Janeiro: Ática, 2003.</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. 141 p. (Coleção novas buscas em comunicação).</p> <p>Complementar</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LAJE, Nilson. Linguagem jornalística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MANUAL da redação: Folha de São Paulo: Folha de São Paulo. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2001. 391 p.</p>
<p>TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – O processo da comunicação. Os elementos da comunicação (texto, imagem, som, gesto). Os meios de comunicação. Principais paradigmas teóricos da comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>MATTELART, Armand e Michèle. <i>História das teorias da comunicação</i>. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>THOMPSON, John B. <i>Ideologia e cultura Moderna</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>WOLF, Mauro. <i>Teorias da comunicação</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>HOHLFELD, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. <i>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. <i>Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático</i>. São Paulo: Futura, 2002.</p>

	<p>POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. <i>Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>SOUSA, Jorge Pedro. <i>Teorias da notícia e do jornalismo</i>. Chapecó: Argos, 2002.</p>
<p>METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA - Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.</p>	<p>Básica</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.</p> <p>TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.</p>
<p>PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA - Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica.</p>	<p>Básica</p> <p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho</p>

<p>Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançado a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>	<p>científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)</p> <p>Complementar</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>
<p>WEBJORNALISMO– História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Blogs jornalísticos.</p>	<p>Básica</p> <p>FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BRASIL, Antônio Cláudio. Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.</p> <p>PINHO, J. B. Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação online. Saão Paulo: Summus, 2003.</p> <p>WARD, Mike. Jornalismo online . São Paulo: Rocca, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>CAVALCANTI, Mario Lima (org). Jornalistas da Web: Os Primeiros 10 Anos, 2010 – 1ª edição - Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.jornalistasdawe.com.br</p> <p>CORREIA, João Carlos. O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos. On-line. Livros LabCom, 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf.</p> <p>PRIMO, Alex.; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. In: VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, 2006, São Leopoldo. Anais, 2006.</p>

	<p>PRIMO, Alex (org). Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010. São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010</p>
<p>ÉTICA PROFISSIONAL LEGISLAÇÃO E EM JORNALISMO – Conceito de ética, seus objetivos e sua ligação com a cidadania. A relação entre moral e ética, indivíduo e sociedade. As escolas do pensamento ético. Código de ética profissional. Direitos e deveres do cidadão. Declaração dos direitos humanos. Regulamentação profissional. Direitos autorais.</p>	<p>Básica</p> <p>BERTRAND, C. J. A deontologia das mídias. Bauru: Edusc. 1999.</p> <p>COSTELLA, Antonio F. Legislação da Comunicação Social: curso básico: jornalismo, publicidade, relações públicas, rádio e TV, editoração, cinema. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>ARISTÓTELES. A ética. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.</p> <p>BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. Ética na comunicação: da informação ao receptor. [S.l.]: Moderna, 1995.</p> <p>PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Zita Ana Lago. Ética, educação e cidadania. [S.l.]: [S.n.], 2001.</p> <p>SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania. [S.l.]: Moderna, 1994.</p>
<p>GÊNEROS, FORMATOS E ESTILOS JORNALÍSTICOS – Os gêneros jornalísticos. Os estilos de textos. Técnicas de captação e métodos de apuração. Relação entre apuração e texto final. Noções de edição e a hierarquização das matérias. Elaboração de jornal-mural.</p>	<p>Básica</p> <p>ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>LOPES, Fernando Dirceu; SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. (Org.). Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa, Portugal: Vega Editora, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>_____. Estrutura da notícia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.</p>

	<p>FOLHA DE S. PAULO. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. Edição em jornalismo impresso. São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>HENN, Ronaldo. Pauta e notícia. Canoas: Ulbra, 1996.</p>
<p>FOTOJORNALISMO - A pauta fotojornalística. A legenda e o crédito da fotografia jornalística. A questão do realismo na fotografia jornalística. A edição, os suportes e a publicação da fotografia jornalística. Práticas de captação da imagem (práticas fotográficas).</p>	<p>Básica</p> <p>FABRI, Anateresa. <i>Fotografia: Usos e funções no século XIX</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>KUBRUSLY, Cláudio. <i>O que é fotografia</i>. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>KOSSOY, Boris. <i>Fotografia e história</i>. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.</p> <p>Complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.</p> <p>DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>HEDGECOE, John. <i>O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos</i>. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>VIEIRA, Geraldino. <i>Complexo de Clark Kent: são super-homens os jornalistas?</i>. São Paulo: Summus, 1991.</p>
<p>FILOSOFIA POLÍTICA E ECONÔMICA - A formação do pensamento político-econômico na história do pensamento humano, em suas relações com os conceitos de liberdade, igualdade, liberdade, justiça, poder político e autonomia do indivíduo, de controle social das populações por parte do Estado, da construção da ideia de propriedade privada, do trabalho e da produção de mercadorias e da lógica de mercado.</p>	<p>Básica</p> <p>GIANETTI, Eduardo. O valor do amanhã. Ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>_____. Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos. São Paulo:</p> <p>SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: ?</p> <p>Complementar</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, (32ª ed. 1987 / 38ª ed. 2010 / 41ª ed. 2013 / 42ª ed. 2014).</p> <p>HAILEY, Arthur A. O dinheiro. Rio de Janeiro: ?</p>

	<p>KEYNES, John Maynard. Do emprego do juro e do dinheiro. São Paulo: ?</p> <p>_____. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: ?</p>
<p>LINGUAGEM RADIOFÔNICA – História do rádio. Conceitos de rádio comunitária, educativa e comercial. Os elementos da linguagem radiofônica. A programação e cobertura radiofônica. Produção de textos para rádio (jornalísticos e comerciais).</p>	<p>Básica</p> <p>CÉSAR, Cyro. Como falar em Rádio. São Paulo: Ibrasa, 2002.</p> <p>COELHO NETO, Armando. Rádio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso. São Paulo: Icone, 2002.</p> <p>FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. O Rádio na era da Informação. Florianópolis: Insular, 2001.</p> <p>Complementar</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>SILVEIRA, Paulo Fernando. Rádios comunitárias. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.</p>
<p>LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO EM VÍDEO – Enquadramentos, planos de filmagens, escalas de planos, roteiro, <i>script</i>, texto, pauta e relação texto-imagem no telejornalismo. Linguagem do jornalismo na TV. Produção de um videodocumentário.</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Telejornalismo. 2. ed. São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>COMPARATO, Doc. O Roteiro. Arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica. 1983.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. O Texto na TV. São Paulo: Braziliense, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p> <p>KYRILLOS, Leny. Voz e Corpo na TV. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo: Summus, 1998.</p>
<p>GESTÃO DA COMUNICAÇÃO CORPORATIVA - O processo comunicativo nas organizações. Perfil e tipologia das</p>	<p>Básica</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. <i>Comunicação empresarial: teoria e pesquisa</i>. São Paulo: Manole, 2003.</p>

<p>organizações. Fluxos, redes e meios comunicativos. Conceitos e evolução histórica da comunicação organizacional. A comunicação integrada: comunicação administrativa, interna, mercadológica e institucional. Públicos de interesse. Comunicação e crises. Comunicação e responsabilidade social. Plano de comunicação.</p>	<p>KUNSCH, Margarida M. K. <i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>NEVES, Roberto de Castro. <i>Comunicação empresarial integrada: como gerar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de comunicação organizacional e política</i>. São Paulo: Thomson, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. <i>Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos</i>. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>CAHEN, Roger. <i>Comunicação empresarial</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa</i>. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>_____. <i>Tratado de comunicação: organizacional e política</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.</p>
<p>REALIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA - A realidade socioeconômica e política contemporânea, em sua dinâmica global e nacional. As relações internacionais contemporâneas e o modo pelo qual o Brasil vem se reinserindo na globalização do capital. Crise econômica, desemprego, exclusão social, degradação urbana e ambiental.</p>	<p>Básica</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX</i>. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>DANTAS, Marcos. <i>A lógica do capital-informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.</p> <p>SOROS, George. <i>Globalização: introdução especial do autor para a edição brasileira</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>BRUM, Argemiro J. <i>O desenvolvimento econômico brasileiro</i>. 21. ed. Petrópolis; Ijuí: UNIJUÍ; Vozes, 2000.</p> <p>MOURA, Paulo C. <i>A Crise do emprego: uma visão além da economia</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>SANVICENTE, Antonio Zoratto; MELLAGI FILHO, Armando. <i>Mercado de capitais e estratégias de investimento</i>. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>VELLOSO, João Paulo dos Reis; Salim, Cláudio; Silva, Luiz Carlos Eichenberg. <i>Crescimento com redistribuição e reformas: Reverter a opção pelos não-pobres</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.</p>
<p>INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus</p>	<p>Básica</p> <p>DAVIDOFF, L. <i>Introdução à psicologia</i>. Porto Alegre: Makron Books, 2001.</p>

<p>objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.</p>	<p>WEITEN, W. Introdução à psicologia: temas e variações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.</p> <p>BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia Geral. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>SPERLING, A. & Martin, K. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>ANTUNES, M. A. A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. S.P.: Unimarco Editora/EDUC, 1999.</p> <p>BARGHIROLI, E. M. Psicologia Geral. Ed. Vozes, 2002.</p>
<p>TÉCNICAS DE RADIOJORNALISMO – Noticiários, entrevistas, reportagens e debates. A reportagem externa. Redação e difusão de radiojornais. Radiodifusão comunitária.</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. <i>Manual de Radiojornalismo</i>. Rio de Janeiro/São Paulo:Campus, 2003.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. <i>Rádio e Pânico - A guerra dos mundos 60 anos depois</i>. Florianópolis: Insular, 1998.</p> <p>PARADA, Marcelo. <i>Rádio 24 horas de Jornalismo</i>. São Paulo: Panda Book, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>COELHO NETO, Armando. <i>Radio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso</i>. São Paulo: Ícone, 2002.</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>PRADO, Emilio. <i>Estrutura da informação radiofônica</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p>
<p>ASSESSORIA DE IMPRENSA E MEDIA TRAINING– Evolução histórica, implantação e administração. Assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e no terceiro setor. A prática em assessoria de comunicação. Relacionamento com os meios de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>DUARTE, Jorge (Org.). <i>Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>KOPLIN, Elisa. <i>Assessoria de Imprensa: teoria e prática</i>. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.</p> <p>CHINEM, Rivaldo. <i>Assessoria de imprensa: como fazer</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCIA, Maria Tereza. <i>A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa</i>. São Paulo: Novatec, 2004.</p>

	<p>LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. <i>Manual de assessoria de imprensa</i>. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.</p> <p>NOGUEIRA, Nemerio. Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas. São Paulo: Editora de Cultura, 1999. 120 p.</p>
<p>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – Discurso e texto; texto e coesão; discurso e coerência. A argumentação na comunicação textual. Técnicas de redação oficial. Estilos de linguagem. Leitura e interpretação de texto.</p>	<p>Básica</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. 21. ed rev e atual. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Prática de texto para estudantes universitários</i>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>CITELLI, Adilson. <i>Linguagem e persuasão</i>. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Oficina de texto</i>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>NEIVA, Edmea Garcia; ROSA, José Antônio. <i>Redigir e convencer: como escrever um texto atual, redação jornalística, redação publicitária, correspondência moderna, relatórios, gramática do dia-a-dia</i>. São Paulo: STS, 2000.</p>
<p>AMBIENTES DIGITAIS E COMUNICAÇÃO COLABORATIVA - Cultura digital, cultura de rede e diversidade. Economia Compartilhada e novos negócios. Produção colaborativa e consumo na cibercultura. Informação livre. Como planejar, gerir, capacitar e trocar conhecimentos. Comunicação e desenvolvimento, educação e tecnologia, economia solidária, políticas públicas de software livre e comunicação comunitária.</p>	<p>Básica</p> <p>BARGER, Christopher. <i>O estrategista em mídias sociais: desenvolva um programa bem-sucedido trabalhando de dentro para fora em sua empresa</i>. São Paulo: DVS, 2013. 319 p. ISBN 978-85-88329-88-1.</p> <p>OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene (Org.). <i>Redes sociais, comunicação, organização</i>. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2012. 304 p. (Pensamento e prática; V.5). ISBN 978-85-7808-122-5.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 617 p. ISBN 85-219-0329-4.</p> <p>Complementar</p>

	<p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi (coord.). Marketing interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais. São Paulo: Saint Paul, 2010. 176 p. ISBN 978-85-98838-90-8.</p> <p>SLEIGHT, Steve. Como implantar o e-business. São Paulo: PubliFolha, 2001. 72 p. (Série sucesso profissional). ISBN 85-7402-273-X. BS</p> <p>COSTA, Antônio Roque; CRESCITELLI, Edson. Marketing promocional para mercados competitivos: planejamento, implementação, controle. São Paulo: Atlas, 2003. 368 p. ISBN 85-224-3277-5..</p> <p>SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 397 p. ISBN 85-352-0448-2.</p>
<p>SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES – Sociologia Geral e Sociologia das Organizações, as dimensões do conceito de organização; os indivíduo, a sociedade e a organização formal e informal, o comportamento organizacional, a gestão empresarial e governamental, o poder político, a organização do Estado, as políticas públicas e os grupos de pressão, a Revolução Industrial em suas várias fases, o processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão administrativa e contábil, níveis de análise das organizações, a importância da teoria e do método do sociológico para a gestão.</p>	<p>Básica MARTINS, Carlos Benedito, O que é Sociologia? Editora Brasiliense, São Paulo: Editora Nova Cultural/Brasiliense, (1ª ed. 1982 / 1ª ed. 1986 / 25ª ed. 1989 / 35ª ed. 1994 / 38ª ed. 1994 / 2006);</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>_____, Capitalismo Parasitário, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>Complementar BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2009.</p> <p>BOUDON, R. & BOURRICAUB. Dicionário crítico de sociologia. São Paulo: Ática. 1993.</p> <p>FOUCAULT, Michel, História da Loucura, 8ª edição, 2ª Reimpressão, São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MOREIRA Adriano, Ciência Política, Coimbra: Almedina, 6ª ed., 2014.</p>
<p>TELEJORNALISMO - Produção e apresentação de programas jornalísticos na televisão: noticiário, entrevista, debate, reportagem. Planejamento de cobertura, edição e apresentação. Produção de</p>	<p>Básica ARMES, Roy. On Vídeo – o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. Jornalismo na TV. SP: Contexto, 2005.</p>

<p>telejornal e/ou programa telejornalístico.</p>	<p>CURADO, Olga. A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.</p> <p>YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo. Summus. 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>HERNANDES, Nilton. Mídia e seus truques (a): o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnica de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.</p>
<p>DADOS E JORNALISMO NA INTERNET - Ensino e aprendizagem do “pensar” algorítmico e sistêmico fundamental para a modelagem, desenvolvimento e implementação de soluções computacionais. Sistema de Banco de dados: definição, arquitetura, modelagem, manipulação de dados. Inteligência Artificial para Mineração de Dados, Jornalismo Hacker. Infografia.</p>	<p>Básica</p> <p>FEOFILOFF, Paulo. Algoritmos em linguagem C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p. ISBN 978-85-352-3249-3.</p> <p>CARVALHO, Luís Alfredo Vidal de. Datamining: a mineração de dados no marketing, medicina, economia, engenharia e administração. 2. São Paulo: Érica, 2002. 234 p. ISBN 85-7194-766-X.</p> <p>PINHEIRO, Carlos Andre Reis. Web warehousing: extração e gerenciamento de dados na internet. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003. 185 p.</p> <p>FERNANDES, Anita Maria da Rocha. Inteligência artificial: noções gerais. Florianópolis: Visual Books, 2003. 160 p. ISBN 85-7502-114-1.</p> <p>Complementar</p> <p>ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em pascal e C. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 621 p. ISBN 85-221-0525-1</p> <p>INMON, W. H.; TERDEMAN, R. H.; IMHOFF, Claudia. Data warehousing: como transformar informações em oportunidades de negócios. Sao Paulo: Berkeley, 2001. 266 p.</p> <p>BARONE, Dante (Org.). Sociedades artificiais: a nova fronteira da inteligência nas máquinas. Porto Alegre: Bookman, 2003. 332 p. ISBN 85-363-0124-4.</p>

<p>PRINCÍPIOS DE MARKETING - Conceitos de marketing e marketing mix. As novas faces do marketing. A comunicação no contexto do marketing.</p>	<p>Básica BASTA, Darci et al. <i>Fundamentos de Marketing</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. PINHO, J.B. <i>Comunicação em marketing</i>. São Paulo: Papyrus, 2001. SAMPAIO, Rafael. <i>Propaganda de A a Z</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>Complementar CORRÊA, Roberto. <i>Planejamento de propaganda</i>. 8. ed. rev. atual. São Paulo: Global, 2002. KOTLER, Philip. <i>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</i>. São Paulo: Atlas, 1996. KOTLER, Philip. <i>Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados</i>. 14. ed. São Paulo: Futura,</p>
<p>JORNALISMO, CIDADANIA E AÇÃO SOCIAL – A importância do jornalismo como instrumento de transformação social. A responsabilidade ética da profissão do jornalista e o poder de transformação da profissão. Cidadania e desenvolvimento humanos. Jornalismo e a questão de igualdade de gênero, direitos humanos, questão racial e a cultura da paz. Jornalismo e meio ambiente. A notícia e a discussão sobre sustentabilidade e futuro. Jornalismo e cobertura de grandes tragédias. Informação e prevenção de desastres: protocolos da ONU. Cobertura de conflitos e responsabilidades éticas do jornalista.</p>	<p>Básica BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias. Bauru-SP: EDUSC, 1999. MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). Imprensa e poder. Brasília: UnB, 2002. KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.</p> <p>Complementar BARROS, Ana Taís Martins Portanova. Jornalismo, magia, cotidiano. Canoas: ULBRA, 2001. CORNU, Daniel. Ética da informação. Bauru-SP: EDUSC, 1998. PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3ª. Petrópolis: Vozes, 2004. RAMONET, Ignacio. A tirania da comunicação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p>
<p>EMPREENDEDORISMO – Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-</p>	<p>Básica BERNARDI, L. A. <i>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>

<p>se nos seguintes processos: validação de uma ideia, construção de um plano de negócios e negociação. Iniciando o negócio, construindo o seu negócio, desenvolvendo o potencial do seu negócio, reinventando seu negócio, sobrevivência do negócio.</p>	<p>DRUCKER, Peter F. <i>Inovação e espírito empreendedor</i> (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.</p> <p>SALIM, C. S. et al. <i>Construindo planos de negócios</i>. Ed. Campus, 2001.</p> <p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Tekeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. <i>Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável</i>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BARBIERI, José Carlos. <i>Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos</i>. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <i>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. <i>Manual da qualidade em projetos de comunicação</i>. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>DONAIRE, Denis. <i>Gestão ambiental na empresa</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>
<p>DESIGN E INTERFACE NAS MÍDIAS DIGITAIS - Conceitos e noções relacionadas ao design gráfico aplicado na elaboração de mídias digitais, como soluções para o mercado de trabalho, aplicadas em dispositivos móveis. Componentes Visuais. Usabilidade e organização visual de mídias digitais. Processos de interação humana e interatividade. Evolução das interfaces digitais. Tecnologias e aplicações em interfaces digitais.</p>	<p>Básica</p> <p>TELLES, André. <i>A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas</i>. 2. ed. São Paulo: M.Books, 2011. 211 p. ISBN 978-85-7680-085-8.</p> <p>CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. <i>Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações</i>. São Paulo: Novatec, 2007. 344 p. ISBN 978-85-7522-138-9.</p> <p>LECHETA, Ricardo. <i>Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK</i>. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2010. 608 p. ISBN 978-85-7522-244-7.</p> <p>Complementar</p> <p>WEAVER, James L. et al. <i>Plataforma Pro JavaFX: desenvolvimento de RIA para dispositivos móveis e para área de trabalho por scripts com a tecnologia Java</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 619 p. ISBN 978-85-7393-901-9.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi (coord.). <i>Marketing interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais</i>. São Paulo: Saint Paul, 2010. 176 p. ISBN 978-85-98838-90-8.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermidia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7244-362-3.</p> <p>BELL, Gavin. <i>Criando aplicações para redes sociais</i>. São Paulo: Novatec, 2010. 467 p. ISBN 978-85-7522-215-7.</p>

<p>LABORATÓRIO DE JORNALISMO COMUNITÁRIO - Movimentos e organizações sociais. Estrutura e funcionamento dos jornais de bairro. Projeto de participação comunitária: planejamento, produção, captação, redação, edição e impressão de jornal comunitário.</p>	<p>Básica</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.</p> <p>HENN, Ronaldo. Pauta e notícia. Canoas: Ulbra, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002</p> <p>ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. Impresso ou eletrônico: um trajeto da leitura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.</p>	<p>Básica</p> <p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)</p> <p>Complementar</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>

	<p>TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.</p>
<p>PROJETO DE TCC– Elaboração orientada de projeto/projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental (a escolha do aluno), na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva. 1995.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>
<p>JORNALISMO ESPECIALIZADO - Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos. Jornalismo econômico, político, literário, cultural, rural, científico.</p>	<p>Básica</p> <p>CALDAS, Suely. Jornalismo econômico. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MARTINS, Franklin. Jornalismo político. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>GONÇALVES, Elizabeth Moraes; FARO, José Salvador. O performativo no jornalismo cultural. In: Revista Famecos. Nº 38. Porto Alegre: 2009.</p> <p>KUNCZIK, Michel. Conceitos de jornalismo. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MELO, José Marques de. Jornalismo político: democracia, cidadania, anomia. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 35, abril de 2008 (pp.90-94).</p>

	<p>SILVA, Carlos Eduardo Lins da. O adiantado da hora. 2.ed. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Técnicas de reportagem. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>VASCONCELOS, Frederico. Anatomia da reportagem. São Paulo.</p>
<p>JORNALISMO ENTRETENIMENTO - E</p> <p>A disciplina abordará o jornalismo especializado em assuntos que tem demandado a atenção dos públicos: jornalismo gastronômico, jornalismo de moda, jornalismo automotivo, jornalismo de tecnologia, jornalismo de celebridades, jornalismo de comportamento e jornalismo de turismo. Discussão sobre o papel do entretenimento no jornalismo responsável e de qualidade. Fronteiras entre jornalismo e entretenimento e o conceito de infotainment.</p>	<p>Básica</p> <p>LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. Florianópolis: Editora Insular, 2012.</p> <p>BARROS, Ana Taís Martins Portanova. Jornalismo, magia, cotidiano. Canoas: ULBRA, 2001.</p> <p>BELLONI, Maria Luiz (org.). Formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola. 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>HERNANDES, Nilton. Mídia e seus truques (a): o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>BRASIL, Antônio Claudio. Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.</p>
<p>PESQUISA EM COMUNICAÇÃO - E</p> <p>Produção do TCC, com execução da pesquisa e elaboração de artigo científico ou produto experimental. Entrega e apresentação à banca de artigo ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou em suas interfaces com o campo da Comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva. 1995.</p> <p>NORMAS da ABNT vigentes.</p> <p>Bibliografia das disciplinas práticas, conforme o produto a ser desenvolvido.</p> <p>Complementar</p> <p>BONASIO, Valter. <i>Televisão: manual de produção e direção</i>. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p>

	<p>MACHADO, Arlindo. <i>A televisão levada a serio</i>. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p>
<p>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.</p>	<p>Básica</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>Bibliografia das disciplinas envolvidas, conforme a área a ser trabalhada durante o estágio.</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996.</p>

DISCIPLINAS ELETIVAS

Quadro 9 - Ementários e bibliografias/disciplinas eletivas

<p>LIBRAS – Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.</p>	<p>Básica</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <i>Novo deitlibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</i>. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <i>Novo deitlibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</i>. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.</p> <p>GESSER, Audrei. <i>Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).</p>
---	--

	<p>Complementar</p> <p>COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).</p>
<p>INGLÊS INSTRUMENTAL - Estudo de textos, tradução e exercícios. Gramática e exercícios de redação básica. Expressões idiomáticas e linguagem técnica. As estratégias de leitura e compreensão de textos técnicos da área de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>ARROJO, Rosemary. <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>DONNA, Sylvie. <i>Teach business english</i>. Cambridge Press, 2000.</p> <p>MURPH, Raymond. <i>English grammar in Use</i>. 2. ed. Cambridge University Press, 1994.</p> <p>THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. <i>A practical english grammar</i>. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BERLITZ, Charles. <i>Inglês passo a passo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II</i>. São Paulo: Textonovo, 2001.</p> <p>SIQUEIRA, Valter Lellis. <i>O verbo inglês: teoria e prática</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>
<p>SEMILOGIA– Os signos e os meios de comunicação. Modelos semiológicos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de</p>	<p>Básica</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Elementos de semiologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1991.</p>

<p>codificação de linguagem. A sociedade e o signo.</p>	<p>KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <i>Discurso e texto: formação e circulação de sentidos</i>. São Paulo: Pontes, 2001.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de lingüística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 2000. 279 p. ISBN 85-316-0102-9.</p> <p>Complementar</p> <p>BASILIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <i>A lingüística e o ensino da língua portuguesa</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
<p>JORNALISMO ECONÔMICO – A natureza do jornalismo econômico. Economia e Política. Os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto. Economia e prestação de serviço.</p>	<p>Básica</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. <i>Introdução à economia</i>. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CHESNAIS, François. <i>A mundialização do capital</i>. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. <i>Microeconomia: princípios e aplicações</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>GIGLIO, Ernesto M. <i>O comportamento do consumidor</i>. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia</i>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>SIMONSEN, Mário Henrique. <i>Brasil 2002</i>. [S.l.]: Apec, 1978.</p> <p>REVISTA GUINNESS. <i>Brasília: Guinness of Brazil</i>, v.8, 2002. 98p. Edição especial trilingüe.</p>
<p>JORNALISMO POLÍTICO –A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os critérios de seleção. As notícias e as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre</p>	<p>Básica</p> <p>MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). <i>Imprensa e poder</i>. Brasília: UnB, 2002. 365 p. (Coleção comunicação).</p> <p>MARTINS, Franklin. <i>Jornalismo político</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MOSQUÉRA, Julio. <i>Eu com isso? (e): entenda como a política influencia o seu dia-a-dia</i>. São Paulo: Globo, 2006.</p>

<p>jornalistas e fontes. Questões éticas.</p>	<p>MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 109</p> <p>Complementar</p> <p>DOWBOR, Ladislau. O que é poder local. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>ALMINO, João. O segredo e a informação: Ética e política no espaço público. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CARVALHO, Luiz Maklouf. Cobras criadas: David Nasser e o cruzeiro. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p>
<p>JORNALISMO ESPORTIVO – Esporte e contextos sociais, políticos e econômicos. A linguagem. Principais conceitos e particularidades. As narrativas esportivas nos diversos canais midiáticos. Técnicas de reportagem e entrevistas esportivas. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos esportivos. O panorama dos canais, jornais e revistas especializados. Assessoria de imprensa esportiva e media training. Webjornalismo esportivo.</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual de jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>MOHERDAUI, Luciana. Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC/SP, 2002.</p>
<p>JORNALISMO CULTURAL – Cultura e comunicação. Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. O Jornalismo Cultural e a vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Laboratório de jornalismo cultural.</p>	<p>Básica</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SILVA, Josimey Costa da (Orgs.). Complexidade à flor da pele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001..</p> <p>Complementar</p>

	<p>SANTOS, José Luís. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FEIJÓ, Martin Cezar. O que é política cultural. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107.</p> <p>MELLO, Maria Amélia; PACHECO, Tânia; MOREIRA, Sonia Virginia. 20 anos de resistência: Alternativas da cultura no regime militar.</p> <p>SZKLO, Henrique. Grande <i>milk shake</i> e os canudinhos mentais (O): uma divertida viagem pelo delicioso mundo da criatividade. São Paulo: Via Lettera, 2006.</p>
<p>JORNALISMO CIENTÍFICO – A ciência numa perspectiva histórica e contextualizada. O jornalismo científico: evolução de conceitos. Discurso jornalístico e discurso científico: distanciamentos e aproximações. A divulgação de ciência e tecnologia. A produção de matérias multimídia a partir do jornalismo científico.</p>	<p>Básica</p> <p>BURKETT, Warren. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 229 p.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010.</p>
<p>JORNALISMO AGROECONÔMICO - O jornalismo de agronegócio: termos, conceitos, teorias e experiências. Fontes da economia agroindustrial; bases científicas, estruturas de produção, inovações tecnológicas e implicações sociais. Planejamento editorial, pauta, reportagem e edição. Estudos de caso sobre a cobertura jornalística de agronegócio no Brasil.</p>	<p>Básica</p> <p>LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 6. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação rural. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Complementar</p> <p>O BRASIL e o conflito social moderno: crescimento econômico x distribuição de renda. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 2001.</p>

	<p>BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, s.d. 3.</p>
<p>JORNALISMO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE-</p> <p>Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. Os modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo. A prática do jornalismo num mundo em mudanças.</p>	<p>Básica</p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>INSTITUTO Liberal. Ecologia inteligente: Uma proposta de mudança pró-homem, pró-ciência e pró-livre iniciativa: Expressão e Cultura, 1992.</p> <p>KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>Caubet, Christian Guy; Frank, Beate. Manejo ambiental em bacia hidrográfica: O caso Benedito. Santa Catarina: Fundação Água Viva, 1993.</p> <p>COELHO, Marcos de Amorim. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 1992</p>
<p>MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL – O marketing político e eleitoral no Brasil. As relações do mercado com a política. A legislação eleitoral e a difusão da informação política. A ética nos processos eleitorais. Planejamento de campanhas eleitorais.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>Como São Feitas As Pesquisas Eleitorais E De Opinião</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.</p> <p>ITEN, Marco/ KOBAYASHI, Sérgio. <i>Eleição: vença a sua</i>. São Paulo: Atelier Editorial, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, Dilma. <i>Marketing político e eleitoral: Uma proposta com ética e eficiência</i>. São Paulo: Novo Século, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>FIGUEIREDO, Rubens (Org.). <i>Marketing político e persuasão eleitoral</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.</p>

	<p>FIGUEIREDO, Rubens. <i>Manual prático de marketing político: escola política</i>. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.</p> <p>KUNTZ, Ronald A. <i>Manual da campanha eleitoral: marketing político</i>. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de comunicação: organizacional e política</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.</p>
<p>FUNDAMENTOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS – Conceitos e história das Relações Públicas. As funções básicas e as técnicas de Relações Públicas. As organizações e seus públicos. Comunicação Interna. Identidade e imagem corporativa. As Relações Públicas na construção da imagem institucional.</p>	<p>Básica</p> <p>ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. <i>Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos</i>. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>GUTIERREZ, Fortes Valdyr. <i>Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias</i>. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>LESLY, Phillip. <i>Os fundamentos de relações públicas da comunicação</i>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>Complementar</p> <p>ALI, Moi. <i>Como usar técnicas de relações públicas</i>. São Paulo: PubliFolha, 2001.</p> <p>FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. <i>Manual da qualidade em projetos de comunicação</i>. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>HELLER, Robert. <i>Como se comunicar bem</i>. São Paulo: PubliFolha, 2000.</p> <p>PENTEADO, José Roberto Whitaker. <i>Relações públicas nas empresas modernas</i>. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.</p>
<p>PUBLICIDADE E PROPAGANDA - Conceitos. A publicidade no Brasil: contexto político, social e econômico. A publicidade de vendas e a institucional. O sistema publicitário: agências, anunciantes, corretores, veículos e fornecedores. Publicidade nas novas mídias.</p>	<p>Básica</p> <p>SANT'ANNA, Armando. <i>Propaganda: teoria, técnica e prática</i>. São Paulo: Thomson, 2002.</p> <p>SCHRODER, Kim; VESTERGAAD, Toben. <i>Linguagem da propaganda</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. <i>Propaganda de A a Z</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>STEEL, Jon. <i>Verdades, mentiras e propaganda: a arte do planejamento</i>. São Paulo: Negócio, 2001.</p> <p>Complementar</p>

	<p>HOFF, Tania; GABRIELLI, Lourdes. <i>Redação publicitária: para cursos de comunicação, publicidade e propaganda</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. <i>Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático</i>. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Júlio et. al. <i>Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <i>A linguagem da propaganda: linguagem especiais, morfossintaxe e semântica da propaganda</i>. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
<p>PESQUISA DE MERCADO E DE OPINIÃO – Conceito e origem das pesquisas de opinião e de mercado. Abrangência e as limitações das pesquisas. Tipos e técnicas de pesquisas qualitativas, bem como as etapas de elaboração de uma pesquisa qualitativa e de sua análise. As etapas que compõem um projeto de pesquisa, escolha e aplicação da metodologia adequada e análise e representação dos resultados.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p> <p>MATTAR, Fauze Najib. <i>Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento</i>. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>PINHEIRO, Roberto Meireles et al. <i>Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. <i>Pesquisa de marketing</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisasocial</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>RETZ, Célia. <i>Opinião pública: tendências e perspectivas no mundo virtual</i>. São Paulo: UNESP, 2010.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.7.7 Núcleos de Formação

Este PPC segue o modelo de organização das matrizes curriculares a partir de Núcleos de Formação, conforme institui a IES, estando as disciplinas assim distribuídas conforme quadro abaixo:

Quadro 10 - Núcleos de formação

Núcleo Comum	
Disciplina	CH
Língua Portuguesa	60
Metodologia e Pesquisa Científica	30
Pesquisa e Iniciação Científica	30
Filosofia Política e Econômica	60
Sociologia das Organizações	60
Introdução à Psicologia	60
Trabalho de Conclusão de Curso	30
Núcleo de Formação Básica	
Disciplina	CH
Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
História do Jornalismo e da Comunicação	60
Técnicas de Expressão Oral	60
Teorias da Comunicação	60
Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	60
Leitura e Produção de textos	60
Núcleo de Formação para Prática Profissional	
Disciplina	CH
Redação Jornalística	60
Webjornalismo	60
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
Fotojornalismo	60
Linguagem Radiofônica	60
Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
Técnicas de Radiojornalismo	60
Assessoria de Imprensa e Media Training	60
Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	60
Telejornalismo	60

Dados e Jornalismo na Internet	60
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	60
Laboratório de Jornalismo Comunitário	60
Design e Interface nas Mídias Digitais	60
Jornalismo Especializado	60
Jornalismo e Entretenimento	60
Núcleo Complementar	
Disciplina	CH
Estética, Comunicação e Cultura	60
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	60
Empreendedorismo	60
Gestão da Comunicação Corporativa	60
Princípios de Marketing	60
Projeto de TCC	30
Pesquisa em Comunicação	120
Núcleo de Flexibilização Curricular	
Disciplina	CH
Libras	60
Inglês Instrumental	60
Semiologia	60
Jornalismo Econômico	60
Jornalismo Político	60
Jornalismo Esportivo	60
Jornalismo Cultural	60
Jornalismo Científico	60
Jornalismo Agroeconômico	60
Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Marketing Político e Eleitoral	60
Fundamentos de Relações Públicas	60
Publicidade e Propaganda	60
Pesquisa de Mercado e de Opinião	60

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Abaixo, segue de que forma o PPC do Curso envolve as diretrizes de atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas voltados à tais assuntos.

Educação das Relações Étnico-raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N°9.394/96, com a redação dada pelas Leis N°10.639/2003 e N°11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N°01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

A Instituição também realiza atividades com a temática ambiental e de relações étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Direitos Humanos

Tal temática é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG-CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal as atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso.

Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular no curso de Jornalismo em caráter eletivo com carga horária de 60 horas.

Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer nº14/2012, aprovado em 06/06/2012, tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual

as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição, desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde- Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi, do qual o curso de Jornalismo participou por quatro anos, por meio da prof^a. Alessandra Duarte e um bolsista. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

Especificamente no Curso de Jornalismo, o tema é abordado de forma transversal dentro dos conteúdos, havendo também uma disciplina eletiva específica chamada ‘Jornalismo Ambiental e Sustentabilidade’.

4.7.8 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e deve ser apresentado nos períodos finais, como produto das disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto de TCC e Pesquisa em Comunicação que prevêem a elaboração de estudo monográfico ou execução e apresentação de produto com novas propostas de conteúdo, formatos e técnicas em jornalismo digital, impresso, radiofônico, televisivo, empresarial ou assessoria. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno será acompanhado pelos professores das disciplinas e também por um professor orientador, se necessário, de acordo com as regras definidas nas Normas de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

4.7.9 Estágio Supervisionado

O Estágio objetiva atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, complementando o processo ensino e aprendizagem.

Deve oportunizar experiências caracterizadas como atividades práticas de comunicação junto a organizações públicas ou privadas, possibilitando também uma análise descritivo/analítica de situações concretas de trabalho, sob a orientação de um preceptor e elaboração de um relatório final das atividades desenvolvidas.

O acadêmico de Jornalismo deverá cumprir um total mínimo de 300 horas, sendo que o Estágio poderá ser realizado em empresas previamente conveniadas ou mesmo na própria IES, cujas regras estarão definidas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso.

4.7.10 Atividades Complementares

São destinadas 300 horas às atividades complementares (Quadro 9), que se encontram descritas nas Normas para Atividades Complementares do Curso de Jornalismo. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades de forma intra e extraescolar com vistas a alargar o currículo acadêmico com vivências e experiências que caminham paralelas à integralização das disciplinas do Curso, constituindo-se em participação de eventos e atividades de relevância científica, profissional e acadêmica.

Estas atividades podem ser exercidas junto à sociedade, empresas públicas e privadas, instituições do terceiro setor e/ou no próprio Centro Universitário,

envolvendo a participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, pesquisas, atendimento comunitário de cunho social, apresentação de trabalhos, painelistas, debatedores, moderadores, entre outros.

Essas atividades devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, com uma carga horária constante da Arquitetura Curricular do Curso e em conformidade com as normas.

Ressalte-se que até 50% da carga horária estipulada para as atividades complementares poderão ser cumpridos com aproveitamento de cursos de línguas, por meio da apresentação de comprovação (certificado, declarações).

Quadro 11 - Distribuição de horas para atividades complementares

Atividade	Carga horária
1. Eventos (Participação, apresentação de trabalhos e/ou organização)	Até 100 horas
2. Atividades científicas, sociais e/ou assistenciais (atividades de extensão, atividade de iniciação científica, atividades de representação estudantil, projetos sociais)	Até 40 horas
3. Participação em atividades colegiadas, comissões e entidades representativas (participação em comissões, em conselhos e entidades de representação popular)	Até 40 horas
4. Publicações (textos literários, matérias, artigos)	Até 40 horas
5. Cursos extracurriculares (idiomas e de aperfeiçoamento)	Até 40 horas
6. Produção institucional	Até 40 horas
TOTAL	300 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.8 METODOLOGIAS DE ENSINO

O curso de Jornalismo da UnirG caracteriza-se pelo ensino já tradicionalmente conhecido, porém com inovações metodológicas que vem sendo adotadas ao longo dos últimos anos, a fim de que o acadêmico adquira as competências e habilidades requeridas ao profissional, com uma dinâmica curricular compatível com a atualidade, adotando metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas que vão além das aulas expositivas.

Em busca por atender às novas demandas da sociedade e do mercado, diante de um alunado cada vez mais conectado, a Universidade de Gurupi vem oferecendo aos seus professores capacitações em formação continuada que visam prepará-los

para o uso das metodologias ativas em sala de aula.

Propõe-se, assim, despertar o protagonismo do acadêmico e impor uma remodelação do papel docente, apontando alternativas para o aprendizado passivo. Busca-se um perfil de aluno, e futuro profissional, mais engajado com o próprio ensino, colaborativo, criativo e capaz de fazer correlações e resolver problemas.

O Curso também tem procurado se adaptar a esta nova realidade, buscando implementar novas metodologias, a exemplo do modelo de sala de aula invertida, que propõe mudanças em relação ao modelo tradicional.

Objetiva-se uma inversão no processo de ensino e aprendizagem que estimula o aluno a buscar e demonstrar conhecimento, tirando o professor de seu papel de detentor do saber, levando-o a uma condição mais complexa de mediador em sala de aula. O aluno, tradicionalmente habituado a uma condição passiva, cuja função era a de absorver as informações, precisa cumprir metas e responsabilidades no processo de construção de conhecimento.

No que concerne ao Jornalismo, é imprescindível estimular a inquietação, a dúvida, o senso crítico, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da profissão por meio de uma formação multidisciplinar. Tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, se faz necessária uma sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, que vão complementar a formação técnica, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Os conhecimentos comuns às diversas disciplinas em diversos momentos são desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais ou efetivamente, práticas e interdisciplinares.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e consideradas inovadoras que vêm ganhando força na Educação, está a concepção *do blended learning*, uma modalidade de ensino e aprendizagem baseada na junção do ensino presencial com o ensino a distância, mesclando momentos em que o aluno estuda os conteúdos e instruções usando recursos online e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor.

Nesse intento, e amparado pela Portaria MEC nº 2.117, 06 de dezembro de 2019, este novo PPC já traz essa adequação em seu bojo, uma vez que a nova

normativa do MEC permite o uso de até 40% da carga horária total nos cursos de graduação na modalidade a distância, possibilitando, portanto, o uso das TCIs, por meio da plataforma SEI, integrada ao *Google Classroom*, além de diversas outras ferramentas digitais disponíveis no ambiente virtual.

4.9 EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Considerando a Lei nº 13.005 de 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por 10 (dez) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal. O PNE estabelece a Meta 12, com finalidade de elevar a matrícula na educação superior, por meio da estratégia 12.7 que trata de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Essa proposta integra, entre outras diretrizes, uma prática de extensão universitária de perspectiva cidadã sem desvincular dos propósitos dos conteúdos curriculares e preceitos do Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela UnirG. Diante disso, compreende-se a extensão curricularizada como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma integrada, viabilizando dessa forma uma educação humanista transformadora.

Nesse sentido, a proposta de extensão baseia-se na concepção de extensão interativa. Logo, seu instrumento de efetivação e de seus princípios remete à práxis da formação humana, em permanente interação entre a universidade e a comunidade, buscando a superação das barreiras que os afastam da articulação e produção dos diferentes saberes. Assim sendo, na UnirG, os gestores dos cursos são orientados a promoverem essa curricularização com carga horária específica.

Para efetivação das horas de extensão curricularizada, os acadêmicos devem participar de grupos de estudos, de forma associada à pesquisa e ao ensino, para desenvolverem seus projetos de extensão, contemplando o debate, reflexão e relação teórico prática dos conteúdos e das áreas de conhecimentos do curso e temáticas afins.

Nesses termos, os projetos da extensão curricularizada primam pela construção de uma *práxis* que elucida a realidade da sala de aula, na qual o acadêmico seja motivado à dialética das múltiplas dimensões interativas entre tempos

e espaços, conhecimentos e interesses, vivências e práticas sociais que acedem com uma atuação profissional transformadora, de forma humanizadora e sócio historicamente contextualizada. Considera-se como imprescindível trabalhar com perspectivas educacionais que permitam subsídios para a transformação das relações sociais nas várias áreas do saber, sem perder de vista a importância da universalidade dos conhecimentos.

Conceber as ações acadêmicas sob novos paradigmas de formação demanda a formulação de políticas pedagógicas que articulem, de forma inovadora, ensino, pesquisa e extensão, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade e mobilizando, para o ensino, possibilidades, metodologias e estratégias alternativas no exercício da aprendizagem e na construção do conhecimento.

Diante desses desafios que são múltiplos e inter-relacionados, para o desenvolvimento deste programa de extensão se faz necessária a união dos múltiplos esforços dos profissionais das diversas áreas numa perspectiva da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade que propõem a articulação dos conhecimentos específicos de cada área visando construir alternativas conjuntas frente às problemáticas cotidianas.

Portanto, articular a pesquisa, o ensino e a extensão, com o objetivo de criar condições teórico-metodológicas para que os graduandos façam estudos, diagnósticos e projetos que problematizem os elementos concretos de sua realidade e de sua intervenção profissional possibilita espaços para a sua autonomia no processo de formação. À luz dessa perspectiva transformadora, torna-se imprescindível a inserção, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnirG, de atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento da relevância social, comumente designadas como atividades de extensão curricularizada.

4.9.1 Curricularização da Extensão no Jornalismo

Considerando o perfil do curso de Jornalismo, 10% (dez por cento) da carga horária de suas atividades são destinadas à curricularização, articulando-a ao ensino e pesquisa. Serão desenvolvidas um total de 300 horas, sendo 240 horas dentro das disciplinas e mais 60 horas como Atividades Curriculares de Extensão, conforme prevê o Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES.

Essas atividades estão articuladas com os princípios do PPC, sendo desenvolvidas mediante a elaboração de um projeto de extensão, previamente aprovado junto ao Conselho do Curso e pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROECAE), atendendo ao referido Regulamento.

Quadro 12 - Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada

DISCIPLINA	CH
Técnicas de Expressão Oral	15
Redação Jornalística	15
Webjornalismo	15
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	15
Fotojornalismo	15
Linguagem Radiofônica	15
Assessoria de Imprensa e Media Training	15
Técnicas de Radiojornalismo	15
Laboratório de Jornalismo Comunitário	15
Linguagem de Comunicação em Vídeo	15
Empreendedorismo	15
Telejornalismo	15
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	15
Dados e Jornalismo na Internet	15
Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	15
Design e Interface nas Mídias Digitais	15
CARGA HORÁRIA TOTAL	240

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4.10 PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Jornalismo participa atualmente de dois projetos, sendo eles:

Hora Cidadã – É um programa de rádio produzido semanalmente, com uma hora de duração, que faz parte do Núcleo de Cidadania da Universidade, tendo a participação interdisciplinar dos cursos de Direito e Jornalismo e não tem recursos ou investimentos financeiros nem da IES e nem de terceiros. O Hora cidadã está no ar pela RádioWeb UnirG e também pela rádio Comunitária Nova FM, 104.9. O projeto é desenvolvido durante os semestres letivos desde 2013 e os áudios estão disponíveis em *podcast* pelo sistema da própria UnirG. O projeto tem à frente o professor mestre Antônio Roveroni e conta com a participação de acadêmicos de Jornalismo que produzem conteúdos, fazem matérias, aplicam enquetes, gravam e auxiliam os técnicos na edição, por meio das disciplinas Radiojornalismo e Linguagem Radiofônica.

Rádio Web UnirG – É uma das ações de extensão do curso de Jornalismo, cujas

atividades tiveram início em 2019, tendo como objetivo, além de auxiliar na formação dos acadêmicos, divulgar pautas de interesse dos públicos que se relacionam com a Universidade. Sua programação é feita no estúdio de áudio do Curso (Labáudio), no Campus II e sua produção envolve acadêmicos, professores e servidores do Jornalismo, por meio das disciplinas: Radiojornalismo, Linguagem Radiofônica e Estágio Supervisionado.

4.11 APOIO AOS DISCENTES

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da IES tem como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e a permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

Dentre os diversos projetos e ações, destacam-se:

4.11.1 *CrediUnirG*

É um programa de financiamento estudantil próprio da IES, que concede um percentual de financiamento que pode variar entre 30 e 70% no valor das mensalidades, dependendo do curso.

O aluno terá este benefício enquanto estiver cursando e só irá começar a quitar seu débito um ano após formado, podendo ser parcelado pelo mesmo tempo de uso durante o curso. O reembolso também pode ser realizado na forma de prestação de serviços à própria Fundação UnirG ou em órgãos públicos da administração municipal direta ou indireta.

4.11.2 Bolsas de trabalho

São ofertadas bolsas de trabalho para acadêmicos da IES, selecionados por meio de editais, que desenvolvem atividades nas dependências da UnirG, em consonância com as necessidades apresentadas pelos chefes de setores da Instituição. O bolsista se compromete a cumprir as normas internas, principalmente as relativas à ética e ao trabalho. Cabe às Coordenações de Cursos em projetos específicos e ao Departamento de Recursos Humanos, fixação de editais com os locais, datas e horários de trabalho expressos por uma prévia programação

4.11.3 Programa de nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015 e podem participar acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação, sendo ofertado na modalidade a distância (EaD). Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. Atualmente, abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física.

4.11.4 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

4.11.5 Núcleo Institucional de Atendimento Especializado (ATENDEE)

Trata-se de um programa institucional de atendimento educacional especializado que busca promover a equidade para garantia da igualdade de oportunidades, acolhendo as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e aprendizagem.

Tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG junto às redes de educação, tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e

técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

4.11.6 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedição de informações daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao aluno, a Central responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central e quanto à documentação pendente.

Também realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. Auxilia ainda na entrega de objetos encontrados nos Campi.

4.11.7 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes - DCE. Um representante e um vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O DCE também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da Instituição.

O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4(quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

4.11.8 Núcleo de Captação e Retenção de Alunos – Curso de Jornalismo

O mercado de educação, principalmente no ensino superior, mudou muito nas últimas décadas. Passou-se de uma situação na qual, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, faltavam vagas e as instituições lutavam pelos melhores alunos, para uma situação totalmente inversa atualmente em que, de alguns anos para cá, faltam alunos e sobram vagas.

A ociosidade de vagas no ensino superior pago gira em torno de 45%. Isso significa que para cada aluno matriculado, existe praticamente uma cadeira vazia ao seu lado. Se somar-se a isso à taxa de evasão, que gira em torno de 18% nestas instituições, chega-se num panorama pouco favorável para sustentabilidade das IES no longo prazo.

Neste cenário, no qual a UnirG também está inserida, surge então uma premente necessidade: de que a IES crie e sistematize processos de captação e retenção de alunos, ações estas que já vem sendo desenvolvidas por alguns cursos, em especial aqueles que apresentam baixa demanda.

Assim, desde 2012, o curso de Jornalismo desenvolve diversas ações mais efetivas a fim de captar e reter alunos, tais como: visitas a escolas públicas de Gurupi e cidades circunvizinhas feita por professores e alunos com distribuição de material informativo; campanhas nas redes sociais por meio da *fan page* na rede social *Facebook*; Instagram, impulsionamento de postagens; produção e veiculação de vídeos com depoimentos de egressos, alunos e calouros, entre outros.

Com vistas à retenção, procura-se criar uma relação de maior proximidade com os alunos, buscando acompanhar de perto o seu desempenho e auxiliá-los, na medida do possível, em suas dificuldades acadêmicas, financeiras, psicológicas, etc. É um trabalho que vai além do que seria o papel da IES, mas que tem sido importante para manter os alunos no Curso e evitar a evasão. A busca por mais vagas de estágio remunerado também tem sido um foco importante neste sentido, cujas bolsas cooperam no pagamento das mensalidades.

Neste intento, a fim de institucionalizar tais ações, recentemente foi criado dentro do Conselho de Curso, a Núcleo de Captação e Retenção de Alunos.

4.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso ocorrerá por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

4.13 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações realizadas pelas comissões indicadas pelo CEE/TO utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. Esta Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a Instituição: professores, acadêmicos, servidores e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e

banners, sendo estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Jornalismo está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG, cabendo à CPA organizar e implementar o processo de avaliação institucional que está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para sua melhoria.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo que conta com a participação de toda a comunidade acadêmica.

São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da Instituição. A Comissão também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Segue a avaliação do curso de Jornalismo, conforme o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), nos últimos anos:

Quadro 13 - Conceitos do Curso de Jornalismo

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2006	-----	CONCEITO 2	S/C
2009	CONCEITO 2 VC = 1,47	CONCEITO 3 VC = 2,14	S/C
2012	CONCEITO 3 VC = 2,45	CONCEITO 3 VC = 2,34	S/C
2015	CONCEITO 3 VC = 2,1287	CONCEITO 2 VC = 0,9855	S/C

Fonte: MEC-INEP/ E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

LEGENDA:

S/C – Sem Conceito

VC – Valor Contínuo

(*) – Por se tratar de instituição avaliada pelo Conselho Estadual de Educação não passa por visita in loco do MEC, assim, este conceito é medido apenas durante as visitas de renovação de reconhecimento do curso, diferente das demais instituições.

4.14 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados à sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da Instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das novas tecnologias nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando à:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica dessas tecnologias como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongar os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolver atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC do Curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento

da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Jornalismo, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, por meio do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

4.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-reitoria de Graduação e Extensão (PGrad) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG, no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativo e estagiário, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, IES tomou uma série de medidas visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semi presenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não-presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da portaria MEC nº 2117, de 06 de dezembro de 2019. O percentual presencial/EAD é variável em cada disciplina ou curso, de acordo com suas características e necessidades.

As referidas disciplinas são previamente definidas pelos respectivos NDE's de cada curso e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, que é a forma de

registro acadêmico oficial das disciplinas semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente. Recentemente, o SEI foi integrado ao *Google Classroom*, passando a oferecer ainda mais ferramentas e recursos digitais à comunidade acadêmica.

A plataforma SEI dispõe de três ferramentas, sendo elas: disponibilização de material acadêmico: por meio dela o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB; atividade discursiva: o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para que a correção seja feita materialmente; fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Por meio do *Google Classroom*, é possível também disponibilizar material, realizar atividades e também aulas em tempo real por videoconferência, por meio da ferramenta *Google Meet*.

4.16 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resultante de debates em reuniões do Conselho do Curso de Jornalismo e de abordagens que permeiam os encontros diários entre coordenação e corpo docente, a metodologia de ensino é vista como o pilar de fundamentação do êxito dos egressos. Daí serem considerados a autoestima, os processos de interação e a oferta de recursos tecnológicos ao acadêmico, sempre de acordo com o que determinam as diretrizes orientadoras e disciplinares do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação da UnirG, que têm como função primordial assegurar a unidade de ação pedagógica, bem como a coerência com os princípios, concepções e ação de acordo com a missão, objetivos e finalidades da Instituição. Nesse viés, utilizando como embasamento a leitura de autores clássicos e contemporâneos para subsidiar as discussões em classe, as teorias são sedimentadas, oferecendo um campo sólido para o estudo das futuras análises de casos e atividades práticas que impulsionarão o desenvolvimento de competências e habilidades do egresso.

Na prática de avaliação do desempenho acadêmico, o curso adotará os critérios estabelecidos pelo Regimento Acadêmico em vigor – Sessão V, artigos 104

a 112 – nos termos abaixo descritos:

- ✓ **Art. 104** - A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.
- ✓ **Art. 105** - A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida somente aos acadêmicos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.
 - **§ 1º** Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;⁴⁸
 - **§ 2º** O registro de frequência do acadêmico é de responsabilidade do professor e o controle, de responsabilidade da Secretaria Geral Acadêmica.
 - **§ 3º** O resultado oficial de cada disciplina será o emitido pela Secretaria Geral Acadêmica no sistema informatizado, após conferência dos dados.
- ✓ **Art. 106** - O acadêmico convocado para o serviço militar obrigatório, as gestantes e os portadores de incapacidade física relativa têm o direito a atendimento especial na forma da legislação.
 - **Parágrafo Único** – A comprovação de capacidade física relativa estará sujeita à avaliação institucional.
- ✓ **Art. 107** - O desempenho escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
 - **§ 1º** Compete ao professor da disciplina atribuir a nota e efetuar o registro do desempenho escolar, observando as diretrizes deste Regimento.
 - **§ 2º** A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, será de acordo com os planos de ensino das disciplinas.
 - **§ 3º** Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores, um escolhido pelos discentes da turma;
 - **§ 4º** As verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação

progressiva do desempenho do acadêmico, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico.

- **§ 5º** As representações de (N1) e de (N2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.
 - **§6º** A cada verificação de aproveitamento (N1eN2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento;
 - **§ 7º** A Média Semestral será computada da soma das N1 e N2 dividida por 2 (dois) e considera-se como aprovado na disciplina, o acadêmico que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).
 - **§8º** Ao acadêmico que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.
 - **§9º** Na impossibilidade de o professor da disciplina efetuar ou alterar os registros de frequências e notas, motivados por licença, demissão e requerimentos acadêmicos/ administrativos, caberá ao Coordenador de Curso realizar o procedimento do registro.
- ✓ **Art.108-** Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, depois da publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Acadêmico.
- **§ 1º** Admitido o pedido de revisão de nota de avaliação, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.
 - **§ 2º** Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador

do Curso, constituída por 3 (três) professores da IES e da mesma área de conhecimento, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

- **§ 3º** Será garantido ao acadêmico recorrente, a manutenção da nota anteriormente atribuída.
 - **§4º** Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), depois da notificação das partes interessadas para o recurso previsto.
 - **§ 5º** Tanto o acadêmico, quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.
- ✓ **Art. 109** - A Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado, será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro 50 inteiros), resultado da média aritmética das verificações de aprendizagem e de outras atividades escolares $(N1 + N2/ 2)$, realizadas no período letivo.
- ✓ **Art. 110** - Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares programadas, o acadêmico é aprovado e obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) nas verificações do semestre letivo (N1 e N2).
- ✓ **Art. 111** - Quando o acadêmico obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.
- ✓ **Art.112-** O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.
- **Parágrafo Único** - A nota mínima para aprovação no Trabalho de

Conclusão de Curso ou Produtos Finais, como nas demais disciplinas, será de 6,0 (seis inteiros).

4.17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os procedimentos relacionados ao Registro de Diplomas no âmbito da Universidade de Gurupi são definidos em Normativas aplicáveis aos Cursos Superiores, sendo esta resultante de medida deliberativa das instâncias superiores da UnirG.

Nos termos da legislação vigente, os diplomas para os formandos do Curso de Jornalismo serão emitidos para os estudantes que concluírem todas as componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso, de acordo com este Projeto Pedagógico, e esteja com situação regular no ENADE. Não haverá certificação intermediária para estudantes que cumprirem parcialmente as componentes curriculares ou demais atividades que compõem o curso.

O diploma será expedido pelo departamento de Registro de Diplomas da Universidade de Gurupi e o seu recebimento ocorrerá desde que cumpridas todas as etapas, após a colação de grau, que é obrigatória para todos os estudantes.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Jornalismo da IES no momento são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do Curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores têm qualificações adequadas às atividades desenvolvidas e são selecionados levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o Curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução nº 002, de 24/10/2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Jornalismo possui regulamento próprio e seus membros têm 01 e 02 horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº01/2018) para o cumprimento das suas atividades, aprovadas em Conselho de Curso,. As reuniões serão realizadas quinzenalmente ou sempre que necessário.

Desta forma, este NDE será constituído pelos seguintes membros:

- I. Presidente;
- II. Professores que ministram aulas no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, além de despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas.

O NDE possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas

didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao Curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Núcleo para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica, a permanecerem no Núcleo para manter a qualidade do Curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da IES.

O NDE do curso de Jornalismo é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010, relacionados no Quadro 14.

Quadro 14 - Membros do NDE do Curso de Jornalismo

Nome	Cargo	Titulação	CPF	Regime de trabalho
Américo Ricardo Moreira de Almeida	Presidente	Doutor	969.916.408-59	Concursado – Dedicção exclusiva
Alessandra Gomes Duarte Lima	Membro	Mestre	597.873.841-68	Concursada – Dedicção exclusiva
Clifton Moraes Correia	Membro	Especialista	738.025.901-63	Contratado – 40 horas
Gabriela Pereira Melo	Membro	Mestre	037.137.131-70	Contratada – 20 horas
Marina Parreira Barros Bitar	Membro	Mestre	028.117.571-39	Contratada – 20 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem este NDE, 80% dos docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu* e 20% em pós-graduação *lato sensu*. Quanto ao regime de trabalho, 40% estão vinculados sob o regime de dedicação exclusiva, 40% em regime parcial e 20% em regime

integral.

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação de Jornalismo está a cargo da professora Alessandra Gomes Duarte Lima que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ *Strictu sensu*: Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, UNITAU (2012);
- ✓ *Lato Sensu*: Especialização em Marketing, IGOPE/UFRJ (2002);
- ✓ Graduação: Comunicação Social-Relações Públicas, UFG (1994);
- ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 17 anos;
- ✓ Gestão acadêmica: a professora já foi coordenadora do curso em três momentos: janeiro a junho/2004, janeiro/2009 a julho/2010 e janeiro/2020 até o momento.
- ✓ Funções de apoio acadêmico: na UnirG, já atuou como assessora institucional da Reitoria (2010 a 2014) e coordenadora do Núcleo de Ensino a Distância (2019).

5.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A professora Alessandra Gomes Duarte Lima leciona no Curso desde 2003, sendo docente efetiva do Jornalismo há 14 anos. Enquadrada sob o regime de dedicação exclusiva, com 40 horas semanais dedicadas às atividades administrativas e pedagógicas, reuniões diversas, para gestão e condução do Curso.

5.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O quadro docente do Curso de Graduação em Jornalismo é composto por profissionais das áreas de Jornalismo, Relações Públicas, Administração, Artes e Ciência da Computação – doutor, mestres e especialistas – selecionados por meio de concurso público efetuado com base nas normas fixadas pelo CONSUP ou contratados após aprovação em bancas examinadoras específicas.

O Plano de Cargos e Salários, instituído pela lei nº. 1.755, de 21 de maio de 2008, dispõe sobre carreira, cargos e funções do corpo docente, definindo sua forma de enquadramento, critérios de ingresso e progressão, regime de trabalho e os direitos/deveres dos professores da IES.

As principais atribuições dos professores que compõem o quadro de docentes do Curso são assim resumidas:

- ✓ Entregar na coordenação do curso, no início de cada semestre letivo, o Plano de Disciplina, depois de pactuadas as ações do semestre com os alunos – objetivos da disciplina, critérios de avaliação, recuperação e encaminhamento pedagógico das atividades;
- ✓ Proceder à avaliação do aluno de acordo com o estabelecido no Regimento Acadêmico;
- ✓ Elaborar os instrumentos de avaliação, de acordo com os conteúdos ministrados em aula e com a bibliografia recomendada;
- ✓ Adotar estratégias adequadas à efetiva aprendizagem dos alunos;
- ✓ Observar as normas e prazos estabelecidos pela Instituição, pela coordenação e nos regulamentos aprovados pelo Conselho de Curso.

O corpo docente que atua no Curso de Jornalismo é composto por 8 professores, sendo 1 doutor, 4 mestres e 3 especialistas, conforme especificados na Quadro 15.

Quadro 15 - Corpo docente do curso de Jornalismo e respectivas titulações

Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Alessandra Gomes Duarte Lima http://lattes.cnpq.br/4445677747401048	Relações Públicas pela Universidade de Goiás (UFG) em 1994	Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2002	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté-SP em 2012	-----
Américo Ricardo Moreira de Almeida http://lattes.cnpq.br/3232313677050444	Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas e Adm. de Presidente Prudente-SP em 1982	Gestão Empresarial e Negócios pela Fafich em 1996	----	Doutorado em Accion, Comunicacion y Conocimiento pela Univ. de Leon (Espanha) e convalidado pela UFBA (Comunicação e Cultura Contemporânea) em 2004
Clifton Morais Correia http://lattes.cnpq.br/8055398255787347	Jornalismo pela UnirG em 2012	Assessoria de Comunicação e novas Tecnologias, pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em 2016	Mestrando em Comunicação e Sociedade – UFT (em andamento)	-----

		Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017		
Gabriela Pereira Melo http://lattes.cnpq.br/0167883486854015	Jornalismo pela UFT em 2011	Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestre em Comunicação e Sociedade – UFT em 2019	----
Gilberto Correia da Silva http://lattes.cnpq.br/7498247309238233	Jornalismo pela Faculdade UnirG em 2005	Educação, Comunicação e Novas Tecnologias pela Unitins em 2006	----	----
Lucirez Maria Leitão do Amaral http://lattes.cnpq.br/5440957070942770	Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Goiás/UFG em 1979	Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, em 1996	----	----
Marina Parreira Barros Bitar http://lattes.cnpq.br/8409740244321112	Jornalismo pela UFT em 2014	Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestre em Comunicação e Sociedade – UFT em 2018	----
Sofia Mara de Souza http://lattes.cnpq.br/1120064385788427	Tecnologia em Informática pela UEMG	-----	Mestre em Ciência da Computação pela UNICAMP em 2003	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A soma de docentes destacados no Quadro acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu* é equivalente a 62,5%. O percentual de mestres em relação ao total de docentes é de 50% e o de doutores é de 1,2%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no Curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.5 REGIME DETRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho dos professores do Curso atende ao Plano de Cargos e Salários da Universidade de Gurupi, regido pela Lei Municipal Nº 1755, de maio de 2008, estando descrito no Quadro 16.

Quadro 16 - Regime de trabalho e CPF do corpo docente do Curso de Jornalismo

Docente	CPF	Regime
Alessandra Gomes Duarte Lima	597.873.841-68	Concursada – 40 horas – DE
Américo Ricardo Moreira de Almeida	969.916.408-59	Concursado – 40 horas – DE
Clifton Moraes Correia	738.025.901-63	Contratado – 40 horas – integral
Gabriela Pereira Melo	037.137.131-70	Contratada – 20 horas – parcial
Gilberto Correia da Silva	291.457.321-91	Concursado – 40 horas – DE
Lucirez Maria Leitão do Amaral	149.141.151.-15	Concursada – 20 horas – parcial
Marina Parreira Barros Bitar	028.117.571-39	Contratada – 20 horas – parcial
Sofia Mara de Souza	044.267.646-88	Concursada – 40 horas – DE

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial, informados no Quadro acima é de 08 professores, equivalendo a 62,5% integral e 37,5% parcial. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes que integram o quadro de professores do Curso (Quadro 17).

Quadro 17 - Experiência profissional dos docentes do Curso

Docente	Experiência profissional (em anos)
Alessandra Gomes Duarte Lima	25 anos
Américo Ricardo Moreira de Almeida	38 anos
Clifton Moraes Correia	08 anos
Gabriela Pereira Melo	09 anos
Gilberto Correia da Silva	26 anos
Lucirez Maria Leitão do Amaral	41 anos
Marina Parreira Barros Bitar	06 anos
Sofia Mara de Souza	18 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores do Curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.7 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Quadro 18 - Tempo de docência dos professores do Curso

Docente	Tempo de docência
Alessandra Gomes Duarte Lima	Agosto/2003 – 17anos e 1 mês
Américo Ricardo Moreira de Almeida	Abril/2004 – 16 anos e 5 meses
Clifton Morais Correia	Set/2018 – Dez/2019 – 1 ano e 3 meses Fev a Set/2020 – 8 meses
Gabriela Pereira Melo	Julho/2020 – atual
Gilberto Correia da Silva	Fev/2006 – 14 anos e 7 meses
Lucirez Maria Leitão do Amaral	Julho/2001 – 19 anos e 2 meses
Marina Parreira Barros Bitar	Fev – Dez/2019 – 11 meses Fev a Set/2020 – 8 meses
Sofia Mara de Souza	Fev/2002 – 18 anos e 7 meses

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

5.8 ATUAÇÃO DO CONSELHO DE CURSO

A composição do Conselho está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O Conselho oportuniza a discussão da proposta pedagógica do Curso e dos meios de sua concretização. É um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos; propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso; aprovar, em primeira instância, o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio; apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação; aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação; definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso; propor o calendário acadêmico do Curso; aprovar as estruturas curriculares do Curso e suas alterações; propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios; designar membros para as bancas

examinadoras para seleção de docentes; deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência; aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

Possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos, Câmara de Recursos Administrativos e Câmara de Ética e Disciplina. Suas reuniões são programadas e realizadas quinzenalmente ou sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas.

Assim, o Conselho de Jornalismo é formado por seis membros, sendo composto pela coordenadora do Curso, três professores, um acadêmico e um funcionário administrativo.

Quadro 19 - Relação dos membros do Conselho do Curso de Jornalismo

Nome	Cargo
Alessandra Gomes Duarte Lima	Presidente
Clifton Moraes Correia	Docente
Gabriela Pereira Melo	Docente
Marina Parreira Barros Bitar	Docente
Leyliny Luiz de Souza Santos	Servidora
Ana Caroliny de Oliveira Nauberger	Discente

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

5.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Jornalismo, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 20 - Produções/Docentes de Jornalismo

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (QTDE)			
	2017	2018	2019	2020
Alessandra Gomes Duarte Lima	1	3	3	1
Américo Ricardo Moreira de Almeida	0	1	4	1
Clifton Moraes Correia	0	0	0	2

Gabriela Pereira Melo	7	3	2	0
Gilberto Correia da Silva	0	0	0	0
Lucirez Maria Leitão do Amaral	0	0	0	0
Marina Parreira Barros Bitar	6	1	2	0
Sofia Mara de Souza	0	2	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com base no Quadro acima, 50% dos docentes do Curso publicaram, nos últimos três anos, entre 6 e 12 produções.

As produções e publicações que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do Curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, estará encarregada da avaliação periódica do Curso, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

6 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

As instalações físicas disponibilizadas para o curso de graduação em Jornalismo situam-se no Campus II, Bloco C, Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts. 01-10–Centro, Gurupi-TO – CEP 77402-050, e são compostas por salas de aula equipadas com equipamentos para apoio audiovisual, recursos fixos e móveis destinados à prática pedagógica e espaços complementares internos - lanchonetes, copiadora e sala para professores.

Especificamente, o Curso conta as seguintes instalações e equipamentos: Laboratório de Áudio, no qual funcionam as aulas práticas de radiojornalismo e também a Rádio Web UnirG; Estúdio de TV, composto por 2 ilhas de edição, camarim e almoxarifado; uma sala para a coordenação geral e coordenação de estágio e duas

salas de aula. Todos os laboratórios estão equipados com o material necessário ao aprendizado da área.

Como os laboratórios indispensáveis à prática acadêmica foram construídos em espaços planejados junto ao Bloco C e, portanto, próximos às salas de aula, sua localização possibilita uma maior proximidade entre discentes, docentes, técnicos, funcionários administrativos e coordenação.

6.1 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Jornalismo dispõe de quadro de servidores, com a finalidade de atender às suas demandas administrativas e laboratoriais, conforme discriminado abaixo. Ressalte-se que a equipe atende também a demandas institucionais.

Quadro 21 - Corpo técnico-administrativo do curso de Jornalismo

Nome	Cargo	Regime de trabalho	Local de trabalho
Leyliny Luiz de Souza Santos	Assist. administrativo	Concursada – 40h	Coordenação
Wesley Dias Domingues	Técnico em rádio	Concursado – 40h	Estúdio de Rádio
Wesley Barbosa	Técnico em rádio	Concursado – 40h	Estúdio de Rádio
Caio Fabrício Alves Rosa Ciqueira	Técnico - áudio e vídeo	Concursado – 40h	Estúdio de TV
Rogério Aguiar Miranda	Técnico - áudio e vídeo	Concursado – 40h	Estúdio de TV
George Henrique Aires Borges	Prestador de serviços - CrediUnirG	Temporário	Coordenação

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL

Os professores que trabalham em tempo integral e demais docentes do Curso dispõem de uma sala reservada, climatizada, equipada com mesa de reuniões e cadeiras, computador com acesso à internet, armários individuais com cadeados, a fim de possibilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e garantir privacidade para uso dos recursos e guarda de material e equipamentos pessoais com segurança. O espaço também é destinado ao atendimento a discentes e orientandos.

6.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO

O Jornalismo dispõe de uma sala climatizada que atende à Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, cujo espaço comporta também a auxiliar administrativa, mesa de reuniões, mesa para uso dos estagiários/alunos, sala de arquivos e copa, sendo este suficiente para o trabalho da coordenação e demais serviços acadêmicos.

6.4 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor – CAP está localizada na sala 38, térreo do Campus II. O CAP e Audiovisual do Campus II são espaços para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões, reservas de equipamentos e de auditório, além do controle de chave das salas de aula e laboratórios. Dispõe também de terminais de computadores, mesa de reuniões e poltronas.

6.5 SALAS DE AULA

Atualmente o Curso conta com duas salas de aula que atendem satisfatoriamente às turmas. Conta com uma sala mais ampla, que comporta até 50 alunos (Bloco C – sala 27-A) e uma sala menor (Bloco C – Sala 26-A), podendo comportar em torno de 20 alunos. São espaços arejados, climatizados, com boa iluminação e equipados com *datashow*fixo. O mobiliário é adequado e em quantidade suficiente.

6.6 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Em relação à infraestrutura, dispõe de dois laboratórios de informática localizados no Campus II da IES, disponíveis à comunidade acadêmica, sendo distribuídos da seguinte forma:

- Labin V: dispõe de 22 computadores - Configuração técnica: *Windows 10 PRO, 4GB de RAM e processador Core i3*
- Labin VI: dispõe de 24 computadores - Configuração técnica: *Windows 10 PRO, 4GB de RAM, HD de 1TB, processador Core i3*
- Labin do EAD: dispõe de 20 computadores - Configuração técnica: *Windows 7 Enterprise, 2GB de RAM e processador Core 2 Du*

6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O suporte técnico para o ensino e aprendizagem proporciona ao estudante as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos, permitindo-lhes desenvolver o espírito analítico e empreendedor e capacitando-o, ainda, para o mercado de trabalho. Para isso, o Curso conta com um espaço de interação entre professores, coordenação e alunos, favorecendo a relação entre o fazer científico e prático e propiciando ao acadêmico a vivência do processo de produção. Idealizado como um espaço de experimentação, configura-se como uma convivência indispensável para o ensino das disciplinas práticas.

Nesse ambiente, o campo para a extensão se descortina espontaneamente, uma vez que só é possível praticá-la se houver o concomitante embasamento teórico, acessível apenas por meio do ensino e da pesquisa. Assim funciona o Curso de Jornalismo da UnirG, que se integra à comunidade acadêmica e também a comunidade em geral por meio produtos jornalísticos e de diversas ações de extensão tais como: jornais murais, comunitários, jornal online, revistas, telejornais experimentais, vídeo documentários, programas de rádio, dentre outros.

O acesso aos laboratórios é aberto aos acadêmicos de Jornalismo, mas prioriza o atendimento programado durante o semestre pelos professores das disciplinas pertinentes.

O Curso vem atuando na criação de produtos jornalísticos e também publicitários para o próprio curso de Jornalismo, para as coordenações de curso e outros departamentos da IES, todas desenvolvidas nos ambientes disponibilizados, a seguir detalhados.

6.7.1 Laboratório de Vídeo (Estúdio de TV)

Composto por um estúdio de TV, duas ilhas de edição não lineares, camarim e almoxarifado, este laboratório disponibiliza meios para produção e edição de vídeos, telejornais, material publicitário e outros recursos audiovisuais, oferecendo suporte às disciplinas específicas, para os projetos do Curso e também para outras instâncias da IES.

Conta com equipe composta por 02 editores de imagem, sendo que um deles também atua como cinegrafista. Oferece ambiente climatizado com revestimento

acústico, iluminação profissional, bancada, poltronas e fundo infinito para gravação na cor verde para recorte em *chromakey*, dispondo ainda dos equipamentos listados abaixo:

- 03 microfones de lapela sem fio
- 03 microfones de mão sem fio
- 01 *teleprompter*
- 01 TV 40" para orientação de câmera
- 01 receptor e lapela Sennheiser W112
- 01 microfone tipo *boom*
- 03 tripés para câmera filmadora
- 01 tripé para *teleprompter*
- 07 refletores para iluminação com luz fria
- 07 tripés para iluminação externa
- 05 iluminadores para iluminação externa 1000w
- 02 refletores para iluminação de estúdio fixo cor laranja
- 01 iluminador de LED portátil para filmagem
- 01 ilha de edição Core I74770
- 01 ilha de edição Core I78700
- 01 filmadora Panasonic HCX10004k
- 02 monitores LED 23" HDMI

Descrição/Laboratório de Vídeo–estúdio: 57,5 m²; Ilhas de edição e recepção: 25,5 m²; camarim: 5 m² (espelho, bancada, banquetas para acento, cabineiro, ferro de passar, duas mesas para suporte, prateleira), almoxarifado: 5m².

6.7.2 Laboratório de Rádio (Estúdio de Rádio)

Equipamentos adequados proporcionam ao aluno o aprendizado das técnicas básicas de rádio, como locução para programas radiofônicos e gravação de vinhetas comerciais e institucionais. Conta com sala de aula climatizada e ambientada com caixas de som; cabine de gravação com isolamento acústico e microfone *Behringer* de ampla captação; cabine com mesa de som *Yamaha* de 12 canais, 01 computador equipado com placa de áudio profissional e *softwares* como *Sound Forge* e *Vegas*, monitores de referência *Yamaha*. O laboratório dispõe, ainda, de dois técnicos

especializados em edição de áudio que trabalham alternadamente nos três turnos.

Além disso, o espaço físico do Laboratório deverá passar por reformas para melhoria das instalações, sendo estas custeadas pela Fundação UnirG. Área do Labáudio: 30,5 m².

Equipamento fotográfico – Atualmente o Curso conta com uma câmera CANON DS 126061 disponibilizada para uso dos discentes e docentes.

6.8 SISTEMA DE BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Gurupi – SBU/UNIRG foi criado em fevereiro de 1985 e envolve duas unidades nos *Campus I* (Parque das Acácias) e *Campus II* (Rua 9 entre Av. Guanabara e Rio de Janeiro – Centro). Seu acervo está distribuído em todas as áreas do conhecimento, ministradas pela IES como Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas. Livros, periódicos, monografias de graduação e pós-graduação, obras de referência e documentos audiovisuais compõem seu acervo, cujo acesso é livre e aberto ao público em geral para consulta, sendo o empréstimo domiciliar restrito ao corpo discente, docente e servidores técnico-administrativos da UnirG.

Alunos e professores têm à sua disposição as duas bibliotecas citadas, com possibilidade de consulta ao acervo via *on-line* – ambas com microcomputadores para pesquisa disponíveis 24 horas – podendo efetuar reservas e renovações por autor, título e/ou assunto e acompanhar sua situação na biblioteca com código e senha pessoais. As bibliotecas da UnirG abrigam livros num total aproximado de 18.165 títulos. O acervo é constituído de livros, periódicos, fitas de vídeos, DVD, CD, CD-ROM e disquetes, sendo que o acervo específico para o Curso de Jornalismo, em conformidade com os títulos indicados na bibliografia básica e complementar, envolve as áreas de Comunicação, Administração, Letras e Direito. Em 2019 foi entregue à comunidade acadêmica a Biblioteca Virtual, que pode ser acessada pela Plataforma SEI, com um acervo de mais de 7 mil obras de diversas áreas do conhecimento sem restrição quanto a limite de tempo de empréstimo, contando que tenha acesso a internet.

O Sistema de Bibliotecas da UnirG, informatizado desde 2000, utiliza atualmente o Sistema Educacional Integrado–SEI, acessado pelo endereço <http://sei.unirg.edu.br>. Por meio dele, o aluno tem acesso à consulta do acervo,

renovação e reserva de livros.

O tratamento técnico dos documentos é feito de acordo com as normas do Código Anglo-Americano de Catalogação (CAAC) e a classificação conforme o esquema internacional de classificação de documentos – Classificação Decimal Universal (CDU).

Os serviços disponibilizados pela equipe de funcionários da Biblioteca, de 2ª a 6ª feira, das 7h às 12h e das 13h às 22h, aos sábados o horário é de 8h às 12h e das 13h às 17h, são:

- ✓ Orientação e levantamento bibliográfico ao usuário;
- ✓ Consulta livre ao material bibliográfico;
- ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas de acordo com as normas de documentação da ABNT;
- ✓ Acesso on-line pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br;
- ✓ Serviço de reserva, renovação, empréstimo domiciliar e consulta do acervo;
- ✓ Empréstimo interbibliotecas, permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas;
- ✓ Acesso à internet com finalidade acadêmica;
- ✓ Treinamento de usuários para uso da biblioteca

A área física, o acervo total e o acervo disponibilizado para o curso de Jornalismo são detalhados nos Quadros 22, 23, 24 e 25.

Quadro 22 - Distribuição da área física da Biblioteca do Campus II

Quantidade	Salas	Área (m2)
2	Acervo de livros	143,64
2	Administração/Processamento técnico	67,07
1	Circulação	51,97
1	Guarda-volumes	15,40
6	Sala de leitura coletiva	246,80
16	Cabines de estudo individual	1
2	Cabines de estudo individual - cadeirante	1,2
6	Cabines de estudo individual - computadores	1,2

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 23 - Acervo total da biblioteca

Livros		Folhetos		Periódicos		Fitas de vídeo		Softwares (CD-ROM, disquete, DVD)	
Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.
29674	67164	17	61	4.928	5.301	368	429	457	1.124

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 24 - Acervo TCCs e teses

ACERVO TOTAL BIBLIOTECA	TITULO	EXEMPLAR
TCC graduação	4.021	4.147
Tese	1.357	1.403

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 25 - Quantitativo do acervo bibliográfico existente para o Curso de Jornalismo

Livros		Folhetos		Periódicos		Fitas de vídeo		Softwares (cd-rom, disquete, DVD)	
Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.
706	2184	02	06	28	511	12	12	13	28

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

6.8.1 Acervo Biblioteca Digital

Recentemente a IES se associou à Minha Biblioteca, uma plataforma digital de livros que disponibiliza um acervo de mais de sete mil títulos à comunidade acadêmica. Formada por grandes editoras acadêmicas do Brasil e diversos selos editoriais, por meio dela estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, bastando que haja acesso à internet.

Na UnirG, o acesso é feito por meio da plataforma SEI, para usuários que tenham vínculo com a Instituição. Na Biblioteca virtual, os livros estão disponíveis, independente do curso, sem nenhuma restrição, sendo que o mesmo livro estará disponível para todos os alunos. Títulos são adicionados e/ou atualizados todos os meses.

6.9 AVALIAÇÃO DO PROJETO

No intuito de garantir a qualidade do Curso e dos egressos, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) promove discussões periódicas envolvendo o PPC a fim de que esteja em constante aprimoramento, conforme o Art. 3º, inciso VIII, da Lei 10.861/2004 que trata da responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Entendido como um documento em constante mutação, este projeto pedagógico supõe elementos que permitem estabelecer critérios de acompanhamento quais sejam:

- ✓ Existência de uma estratégia de transição das matrizes curriculares anteriores para a atual;
- ✓ Promoção de debates no âmbito do NDE;
- ✓ Avaliação pelo NDE, em reunião com os professores, dos conteúdos ministrados nas respectivas disciplinas;
- ✓ Discussão, no âmbito do Núcleo, envolvendo as dificuldades encontradas por docentes e discentes durante as aulas;
- ✓ Acompanhamento, pelo professor, da formação do aluno de acordo com a assiduidade, pontualidade e rendimento intelectual e prático, aferido nos fazeres pertinentes.

Na avaliação deste Projeto que, conforme relatado, deve ser visto como um documento sempre em construção, serão verificados os seguintes itens:

- ✓ Cumprimento das metas propostas;
- ✓ Resultado de avaliações oficiais;
- ✓ Número de aprovações/reprovações em comparação com semestres anteriores;
- ✓ Qualidade e quantidade de trabalhos/cursos de extensão;
- ✓ Qualidade/quantidade de oficinas, palestras, mostras etc.;
- ✓ Qualidade da produção científica/produto apresentado como TCC

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96.** Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo.** Resolução nº01, de 27 de setembro de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 mai. 2020.

_____. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

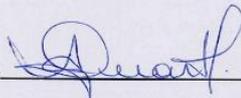
CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG**. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 027, de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#regulamento>>. Acessado em: 20 abr. 2020.

**ANEXO A – ATA NDE/JORNALISMO Nº009/2020 – APROVAÇÃO DO PPC PELO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

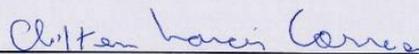
1 ATA Nº 009/2020 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
2 (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI-
3 UNIRG, REALIZADA EM 02 DE OUTUBRO DE 2020. Às 09h (nove) horas, do dia 02 (dois) de
4 outubro de 2020 (dois mil e vinte), por meio de videoconferência pelo aplicativo Google Meet, reuniram-
5 se, mediante convocação ordinária expedida pela presidente interina, professora Alessandra Gomes Duarte
6 Lima, estando presentes os seguintes membros: 1) Alessandra G. Duarte Lima; 2) Clifton Morais
7 Correia; 3) Marina Parreira Barros Bitar; e 4) Gabriela Pereira Melo. A reunião teve como pauta
8 única: 1) APROVAÇÃO DO NOVO PPC DE JORNALISMO (FOCO EM JORNALISMO DE
9 DADOS). A profa. Alessandra Gomes Duarte Lima dá boas-vindas aos membros e reitera que o
10 presidente do Núcleo, prof. Ricardo Américo, ainda se encontra de licença médica, de modo que ela
11 permanece conduzindo os trabalhos temporariamente. Segue com a pauta: 1) APROVAÇÃO DO NOVO
12 PPC: A professora Alessandra relembra que o projeto foi discutido por todos os membros do Núcleo ao
13 longo dos últimos meses e que a versão finalizada foi previamente encaminhada para seus emails a fim de
14 que pudessem fazer uma leitura final do documento. Não havendo nenhuma objeção, o PPC foi colocado
15 em votação, sendo aprovado por unanimidade. A professora reitera que agora será encaminhado para a
16 aprovação do Conselho de Curso e posteriormente para apreciação do CONSUP. Nada mais havendo a
17 tratar, eu, professora Alessandra G. Duarte Lima, lavrei a presente ata, a qual data e assina juntamente
18 com os demais presentes. Gurupi - TO, 02 (dois) de outubro de 2020.

Assinatura dos membros:

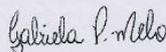
1. Alessandra Gomes Duarte Lima



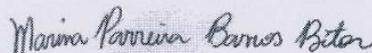
2. Clifton Morais Correia



3. Gabriela Pereira Melo



4. Marina Parreira Barros Bitar



**ANEXO B – ATA CONSELHO DE CURSO/JORNALISMO Nº017/2020 – APROVAÇÃO DO
PPC PELO CONSELHO DO CURSO**

1 ATA Nº 17/2020 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
2 JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG, REALIZADA EM 02 DE OUTUBRO DE
3 2020. Às 14h (quatorze) horas, do dia 02 (dois) de outubro de 2020 (dois mil e vinte), por meio de
4 videoconferência pelo aplicativo Google Meet, reuniram-se, mediante convocação ordinária expedida
5 pela presidente, professora Alessandra Gomes Duarte Lima, estando presentes os seguintes
6 membros: 1) Alessandra G. Duarte Lima; 2) Clifton Moraes Correia; 3) Marina Parreira Barros
7 Bitar; 4) Gabriela Pereira Melo; a servidora Leyliny Luiz de Souza Santos e a acadêmica Ana
8 Caroliny de Oliveira Nauberger, representante discente. A presidente Alessandra Duarte
9 cumprimenta os presentes e inicia a reunião que teve como pauta única: 1) APROVAÇÃO DO NOVO
10 PPC DE JORNALISMO (FOCO EM JORNALISMO DE DADOS). A professora Alessandra relembra
11 que o Projeto foi previamente discutido e aprovado pelo NDE do Curso e segue agora para apreciação
12 deste Conselho. Reitera que o novo PPC contempla, entre outras mudanças, o foco em Jornalismo de
13 Dados e o ofertamento de até 40% da carga horária a distância, o que é permitido pela Portaria MEC
14 nº 2117, de 06/12/2019. Espera-se, a partir disso, que a Fundação realize estudos para viabilizar a
15 diminuição dos valores das mensalidades, de que modo a tornar o Curso mais competitivo. O PPC foi
16 colocado então em votação, restando aprovado por todos, seguindo agora para PGRAD que o
17 encaminhará para apreciação do CONSUP. Nada mais havendo a tratar, eu, Alessandra G. Duarte
18 Lima, lavrei a presente ata, a qual dato e assino juntamente com os demais presentes. Gurupi-TO, 02
19 de outubro de 2020.

Assinatura dos membros:

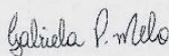
1. Alessandra Gomes Duarte Lima



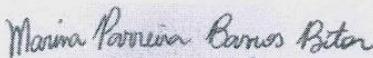
2. Clifton Moraes Correia



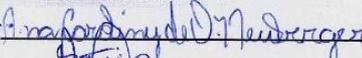
3. Gabriela Pereira Melo



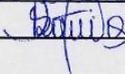
4. Marina Parreira Barros Bitar



5. Ana Caroliny de Oliveira Nauberger



6. Leyliny Luiz de Souza Santos



**ANEXO C – RESOLUÇÃO Nº058/ CONSUP – APROVA O NOVO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO**



**RESOLUÇÃO nº 058 – Conselho Acadêmico
Superior - CONSUP de 08 de outubro de 2020.**

*Homologar a alteração do Projeto Pedagógico
do Curso de Jornalismo da Universidade de
Gurupi – UnirG.*

O Conselho Acadêmico Superior – CONSUP da Universidade de Gurupi - UnirG, no uso de suas atribuições, conferidas por meio do Decreto Governamental nº 5.861, de 17/09/2018 e inciso II do artigo 12, seção I, Cap. I, do Regimento Geral Acadêmico; conforme Ata nº 20/2020 da Reunião Plenária Extraordinária, realizada em 08 (oito) de outubro de 2020:

RESOLVE:

Art. 1º. Homologar a Alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 2º. Aprovação da Matriz Curricular nº 02 do Curso de Jornalismo.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor a partir do primeiro semestre de 2021.

Publique-se;

Comunique-se.

Conselho Acadêmico Superior, 13 de outubro de 2020.

SARA FALCAO DE SOUSA
SOUZA/96121262168
68

Assinado de forma digital
por SARA FALCAO DE
SOUSA/96121262168
Data: 2020.10.13 10:33:05
03:02

Profa. Dra. SARA FALCÃO DE SOUSA
Presidente do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP
Reitora da Universidade de Gurupi - UnirG
Decreto Municipal nº 2.448/2018

ANEXO D – CREDENCIAMENTO DA IES COMO UNIVERSIDADE



Digitally signed by CASA CIVIL
DN: c=BR, st=TO, l=PALMAS, o=ICP-Brasil, ou=Pessoa
Jurídica A3, ou=ARSERPRO, ou=Autoridade
Certificadora SERPRO/ACF, cn=CASA CIVIL
Date: 2018.09.17 21:19:05 -03'00'

Diário Oficial

ESTADO DO TOCANTINS REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ANO XXX - ESTADO DO TOCANTINS, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 2018 Nº 5.199



ATOS DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº 5.861, DE 17 DE SETEMBRO DE 2018.

Dispõe sobre o credenciamento do Centro Universitário UNIRG, na forma que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS, no uso da atribuição que lhe confere o art. 40, inciso II, da Constituição do Estado, com fulcro no art. 10, inciso IV, da Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e

CONSIDERANDO o disposto no Parecer 296/2018, do Conselho Estadual de Educação – CEE-TO, proferido no Procedimento Administrativo 2018/27000/004443;

CONSIDERANDO o disposto no art. 207 da Constituição Federal, que estabelece a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades, as quais devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

DECRETA:

Art. 1º É renovado, pelo prazo compreendido entre 25 de outubro de 2017 e 19 de agosto de 2018, o credenciamento do Centro Universitário UNIRG, mantido pela Fundação Municipal UNIRG, ambos sediados em Gurupi.

Art. 2º Em virtude da transformação da Organização Acadêmica, é credenciada, pelo prazo de cinco anos, a contar de 20 de agosto de 2018, a Universidade de Gurupi – UnirG, entidade fundacional de regime especial, nos termos do art. 242 da Constituição Federal, mantida pela Fundação Municipal UNIRG, ambas sediadas em Gurupi.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Araguaia, em Palmas, aos 17 dias do mês de setembro de 2018; 197º da Independência, 130º da República e 30º do Estado.

MAURO CARLESSE
Governador do Estado

Adriana da Costa Pereira Aguiar
Secretária de Estado da
Educação, Juventude e Esportes

Rolf Costa Vidal
Secretário-Chefe da Casa Civil
Educação, Juventude e Esportes

POLÍCIA MILITAR

PORTARIA Nº 06/18/SPC/DGP.

Designa membros da Comissão de Recursos de Avaliação Periódica de Desempenho dos Servidores Cíveis da PMTO, e da outras providências.

O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS, no uso de suas atribuições que lhe conferem o artigo 10 da Lei Complementar nº 79, de 27 de abril de 2012, art. 17, §1º, art. 18 do Decreto nº 2.551, de 13 de outubro de 2005 e dos arts. 1º, 6º, §2º, do anexo único à Portaria nº 294, de 22 de fevereiro de 2006 - SECAD c/c o Item 1.6 da Instrução Normativa nº 03, de 22 de fevereiro de 2006 - SECAD, e

Considerando que o servidor será avaliado ao longo do exercício das atribuições do seu cargo, proporcionando-lhe melhor capacitação profissional e evolução funcional;

RESOLVE:

Art. 1º DESIGNAR a TEN CEL QOPM Aldeides Pereira Machado, CPF: 534.729.341-15, Núm. Func. 654271/2 - Presidente, TEN CEL QOE ALESSANDRA LÚCIA BATISTA DE LIMA, CPF: 520.796.513-15, Núm. Func. 631313/1 - Membro, e MAJ QOE ALBERTO SOARES COIMBRA JUNIOR, CPF: 663.465.171-04, Núm. Func. 801565/1 - Membro, para comporem a Comissão de Recursos de Avaliação Periódica de Desempenho dos Servidores Cíveis da Polícia Militar do Estado do Tocantins, referente ao interstício avaliatório 01/01/2017 a 31/12/2017;

Art. 2º Os membros supracitados serão substituídos, nos impedimentos e ausências, respectivamente, pelos suplentes: CAP QOPM LAMAR FONSECA, CPF: 869.716.381-15, Núm. Func. 984908/1, TEN QOA JOEL ALVES DA LUZ, CPF: 601.576.581-04, Núm. Func. 727894/1, e o Servidor Civil ELVES KERLLEN CARDOSO MESQUITA, CPF: 708.935.511-04, Núm. Func. 821382/1;

Art. 3º Publique-se em Boletim Geral e remeta-se para Diário Oficial do Estado.

Quartel do Comando-Geral, Palmas - TO, 05 de setembro de 2018.

JAIZON VERAS BARBOSA - Cel QOPM
Comandante-Geral

SUMÁRIO

ATOS DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO	1
POLÍCIA MILITAR	1
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO	2
SECRETARIA DE CIDADANIA E JUSTIÇA	10
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, TURISMO E CULTURA	11
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES	11
SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO	15
SECRETARIA DAS CIDADES E INFRAESTRUTURA	22
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	23
SECRETARIA DA SAÚDE	26
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA	30
SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	46
AGETO	48
DETRAN	48
FUNDAÇÃO RÁDIOFUSÃO EDUCATIVA DO ESTADO DO TOCANTINS - REDESAT	49
IGEPREV-TOCANTINS	50
NATURATINS	50
UNITINS	56
DEFENSORIA PÚBLICA	57
TRIBUNAL DE CONTAS	60
PUBLICAÇÕES DOS MUNICÍPIOS	60
PUBLICAÇÕES PARTICULARES	66